

Universidade Federal do Amazonas
Universidade do Estado do Amazonas
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Faculdade de Artes
Mestrado Profissional em Artes – PPG-ART-MP

ARNE O´NEIL GUIMARÃES DOS SANTOS

**Eu, minha Escola e minha Comunidade:
um olhar dos estudantes sobre si mesmos, sua Escola e
comunidade, através de expressões estéticas.**

Manaus – AM
Julho 2023

Universidade Federal do Amazonas
Universidade do Estado do Amazonas
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Faculdade de Artes
Mestrado Profissional em Artes – PPG-ART-MP

ARNE O´NEIL GUIMARÃES DOS SANTOS

**Eu, minha Escola e minha Comunidade:
um olhar dos Estudantes sobre si mesmos, sua Escola e
comunidade, através de expressões estéticas.**

Dissertação apresentada para o Programa de Mestrado Profissional em Artes (Prof-ARTES/Capes) como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Artes. Orientador: Professor Doutor Evandro de Moraes Ramos.

Manaus – AM
Julho 2023

Santos, Arne O'Neil Guimarães dos

S237e Eu, minha escola e minha comunidade : um olhar dos estudantes sobre si mesmos, sua escola e comunidade, através de expressões estéticas
Arne O'Neil Guimarães dos Santos . 2023
85 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Evandro de Moraes Ramos
Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Federal do Amazonas.

1. Arte. 2. Óptica. 3. Escola. 4. Comunidade. 5.
Interdisciplinaridade. I. Ramos, Evandro de Moraes. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

**EU, MINHA ESCOLA E MINHA COMUNIDADE:
UM OLHAR DOS ESTUDANTES SOBRE SI MESMOS, SUA ESCOLA E
COMUNIDADE, ATRAVÉS DE EXPRESSÕES ESTÉTICAS.**

ARNE O'NEIL GUIMARÃES DOS SANTOS

Dissertação defendida e aprovada para obtenção do grau de Mestre em Artes.

Manaus, em 25 de julho de 2023.

Comissão Examinadora:

Evandro de Moraes Ramos

Universidade Federal do Amazonas/UFAM

Rosemara Staub de Barros

Universidade Federal do Amazonas/UFAM

Guy Amado

Universidade Federal do Amazonas/ISCEZ

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, a Ele e somente a Ele toda honra, toda glória e todo louvor. Se aqui cheguei, foi porque Ele permitiu. Muito obrigado meu Deus pelo ar que respiro, pelos meus familiares e amigos, por nossa saúde, nossos lares, por tudo enfim.

À minha esposa Jane Conde por me incentivar e acompanhar desde o momento da inscrição no programa de Mestrado até a exaustiva fase final, em que ela me dizia: “falta pouco, você vai conseguir, vai dar tudo certo!”, além de cuidar muitíssimo bem de mim: “para um pouquinho!”, “respira!”, “descansa um pouco!”, “desacelera!”. Muito obrigado, Amor!

À minha mãe, Dona Hilda, por toda palavra incentivadora, desde minha tenra infância até os dias de hoje. Muito obrigado, Mãe!

Ao Professor Doutor Evandro de Moraes Ramos, meu orientador nessa pesquisa. Muito mais que um professor, você foi verdadeiramente amigo e parceiro nessa jornada. Muito obrigado por ter acreditado em mim e ter me incentivado a ir até o final.

Meus agradecimentos aos queridos alunos das turmas de nono ano da Escola Municipal Ana Mota Braga. Sem vossa participação no desenvolvimento desse projeto, certamente não teria sido concluído. Muito obrigado por terem dedicado um pouco do seu tempo para fazer parte dessa conquista. Contem comigo sempre.

Muito obrigado a todos aqueles que de uma forma ou de outra me ajudaram, deram dicas, contribuíram, acrescentaram, estiveram comigo. Sou grato a todos por toda a vida!

Ao meu pai (*in memoriam*), o seu Nonato, eternamente meus agradecimentos a você. Ainda que eu viva duzentos anos ou mais, sempre sentirei sua presença. Fui agraciado por Deus por tê-lo como meu pai terrestre. A separação física é apenas um detalhe. Você faz e sempre fará parte da minha vida. Minhas conquistas também são suas.

Um forte abraço desse filho que te tanto ama!

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo central levantar questões sobre os estudantes adolescentes do ensino fundamental, sua concepção a respeito de si mesmos, sua interação com a escola e sua comunidade. Para tanto, relembramos trabalhos realizados de anos anteriores utilizando-se do estilo da arte óptica, que serviram de base para desenvolverem seus primeiros traços e chegarmos a realização de atividades mais específicas através de expressões estéticas. Tais questões foram definidas entre o professor e seus pupilos para que estes nos trouxessem através de seus desenhos, sua visão de mundo, suas dúvidas e expectativas, o que esperam, através da escola e do processo de ensino e aprendizagem, encontrar num futuro não tão distante. Ademais, analisamos o aspecto histórico das Artes na Educação e como ambas se relacionam entre si, além do papel interdisciplinar com os demais componentes escolares e a ação cognitiva no aprendizado dos estudantes.

Palavras-Chave: Expressões estéticas. Arte Óptica. Escola. Comunidade. Interdisciplinaridade.

ABSTRAT

The main objective of this research is to raise questions about adolescent elementary school students, their conception of themselves, their interaction with the school and their community. To do so, we recall works carried out in previous years using the optical art style, which served as a basis for developing its first traits and arriving at more specific activities through the aesthetic expressions. Such questions were defined between the teacher and his pupils so that they can bring us, through their drawings, their worldview, their doubts and expectations, what they hope, through the school and the teaching and learning process, to find in a not so distant future. Furthermore, we analyze the historical aspect of Arts in Education and how both relate to each other, in addition to the interdisciplinary role with other school components and the cognitive action in student learning.

Keywords: Aesthetic expressions. Optical Art. School. Community. Interdisciplinarity

SUMÁRIO

	Página
1 INTRODUÇÃO.....	07
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	12
2.1 COMO COMEÇOU A EDUCAÇÃO NO MUNDO – BREVE COMENTÁRIO.....	12
2.2 COMO COMEÇOU A ARTE NO MUNDO – BREVE COMENTÁRIO.....	14
2.3 ARTE E EDUCAÇÃO	15
2.4 O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO	17
2.5 ENSINAR ARTES AJUDA NO APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA?.....	18
2.6 ATIVANDO AS FUNÇÕES COGNITIVAS DOS EDUCANDOS ATRAVÉS DA ARTE	21
2.7 FAÇAMOS O QUE ESTÁ AO NOSSO ALCANCE	22
3 DESENVOLVIMENTO.....	24
3.1 DEFININDO A ATIVIDADE COM OS ALUNOS	24
3.2 ATIVIDADE REMOTA DE ARTES DURANTE A PANDEMIA	24
3.3 É HORA DE DEFINIR O QUE VAMOS DESENVOLVER	41
3.4 MÃOS À OBRA	43
4 CONCLUSÃO	76
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
6 REFERÊNCIAS	80

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida com alunos das turmas de nono ano do ensino fundamental da Escola Municipal Ana Mota Braga, turno vespertino. Como critério para a seleção dos estudantes a participarem desta atividade, foi levada em conta a faixa etária entre catorze e quinze anos de idade, alguma habilidade em desenho e, principalmente, sua vontade em aprender e evoluir. O **objetivo geral** de nossa pesquisa foi trazer à tona a relação dos estudantes consigo mesmos, com sua escola e sua comunidade, de acordo com sua própria visão. Nossos aprendizes estão prestes a finalizar o nono ano e partir para o ensino médio, algo que lhes traz muitas expectativas. No campo **específico**, nossos pupilos nos mostrarão através de sua arte um pouco do seu dia a dia como aprendizes, o que os estimula e incentiva a estudar, diante de um cenário desfavorável. Este projeto visa, ainda, desenvolver o campo cognitivo e estimular a criatividade de nossos discentes, incentivando-os a alcançarem seus objetivos finais através de processos criativos, além de expor seu senso crítico sobre si mesmos, sua escola e comunidade.

A instituição de ensino situa-se no bairro de Petrópolis, zona Sul de Manaus, capital do estado do Amazonas. Em suas dependências contamos com doze salas de aula, 3 banheiros para os alunos, biblioteca, refeitório, sala dos professores com banheiros, quadra poliesportiva coberta, além das salas para diretoria, pedagogia e secretaria. Temos também uma sala denominada CTE – Centro de Tecnologia Educacional, com doze computadores em perfeito estado de funcionamento, além de outros equipamentos de multimídia, como projetores de imagem, caixas de som, microfones, etc. Passamos a contar também com uma Sala de Recursos, recentemente inaugurada, para uso dos alunos com deficiência. Seu espaço externo oferece ainda um pátio coberto, onde organizamos os alunos para a entrada e também para realização de reuniões de pais e mestres. Como nem tudo é perfeito, dispomos de internet mas sua funcionalidade ainda é de baixa qualidade.

Figura 1 – Frente da Escola

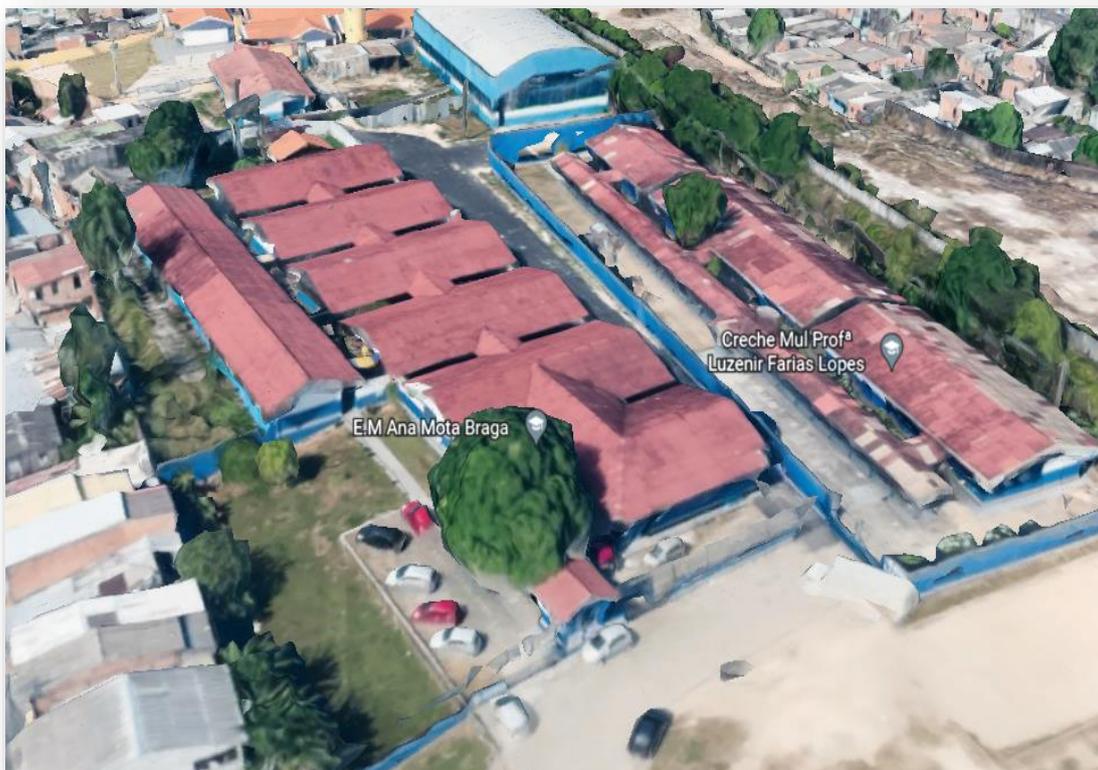


Fonte: O próprio autor

Buscando trazer um breve panorama geográfico dos arredores da nossa escola, segundo observações do próprio autor ao longo de nove anos atuando nessa mesma instituição, além de periódicas andanças pelo bairro, percebo as ruas muito estreitas, causando dificuldades para o tráfego de veículos, principalmente as manobras dos coletivos e carros de coleta de lixo. Há mercadinhos, panificadoras, lojas diversas, uma UBS – Unidade Básica de Saúde, Delegacia, creches e outras escolas nas proximidades. A maioria das ruas são ladeiras. Boa parte de nosso alunado precisa fazer o trajeto para a escola passando por pequenas pontes que passam por cima dos igarapés, que tem seus cursos de água delineados por construções conhecidas como *rip rap*.

O fato de que boa parte de nossos alunos necessitam de cartões de benefícios sociais traz à tona sua situação de vulnerabilidade. Apesar de não termos precisamente dados estatísticos, muitos pais ou responsáveis nos relatam suas condições de vida. Vale ressaltar também que o bairro tem pontos de venda de drogas e há disputas por território entre facções.

Figura 2 - Vista aérea da Escola



Fonte: Google Earth

Dado o panorama geral da instituição de ensino e um breve diagnóstico do público estudantil que recebemos, necessitamos constantemente agir de forma que nosso corpo docente tenha interesse pelos estudos e vontade de vir para a escola, pois percebemos que para uma boa parte de nossos aprendizes, o ato de estudar é tido apenas como algo considerado obrigatório para obtenção de diploma e manutenção de cartões de benefícios sociais, pois este depende da frequência do estudante para sua aquisição. Assim sendo, cabe ao corpo docente buscar métodos inovadores e atraentes para “prender” a atenção de seus alunos.

Nesse ínterim, o arte-educador, busca trabalhar o componente curricular de artes de tal forma que possa engajar seu alunado no processo educativo. Nesse contexto, dentre tantas modalidades artísticas existentes especificamente no campo das artes visuais, trabalhamos as técnicas básicas de desenho como prática para a construção de conhecimento e habilidades necessárias para culminarmos com uma exposição de artes, produzidas por nossos alunos, a ser

exibida na biblioteca ou no pátio da escola.

Fatos relatados como a vulnerabilidade social de boa parte de nossos alunos, além de desestrutura familiar, desinteresse pelos estudos, falta de clareza quanto aos objetivos dos estudantes em relação ao seu próprio futuro, além de outros, constituem elementos suficientes para **justificar** o foco de nosso projeto.

A linha de pesquisa adotada é **Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes** e está pautada diretamente no campo da arte-educação, tendo por objetivo trazer ao nosso corpo discente uma visão panorâmica a respeito do mundo que os cerca, através de observações em campo e atividades com o professor nas diversas dependências da escola. Imbricadas na rica e diversa gama de referências bibliográficas existentes, que foram minuciosamente pesquisadas para embasar esta pesquisa, podemos destacar obras como **Carta de Paulo Freire aos professores** (1993), de Paulo Freire, **O que é Arte?** (1995), de Jorge Coli, **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. (2009), de Demerval Saviani, **Síntese da Arte-Educação no Brasil: duzentos anos em seis mil palavras** (2016), de Ana Mae Barbosa e **Arte como experiência** (2010), de John Dewey.

Minha trajetória acadêmica

Considero ser oportuno narrar um pouco da trajetória deste que vos escreve, desde sua tenra infância até vir a ser arte-educador. Coconsidero-me auto-didata. Comecei a rabicar aos cinco anos de idade e aos catorze, pintei meu primeiro óleo sobre tela. Aprendi a produzir letreiros, placas, faixas e cartazes e, por um tempo, ganhei um bom dinheiro com isso.

Aos dezenove, finalizei o antigo segundo grau, que atualmente equivale ao ensino médio. Fui aprovado em um concurso público promovido pelo Governo do Estado do Amazonas para o cargo de agente administrativo no ano de mil nove centos e noventa e seis e fui lotado na secretaria de uma escola. Certa ocasião, ofereci-me para confeccionar alguns cartazes para a escola e conquistei admiração por parte da diretora e professoras. Trabalhava no turno vespertino e as turmas eram de primeira a quarta série. Em uma determinada

ocasião, uma professora precisou sair com urgência e foi solicitado que eu ficasse com sua turma até o final do turno. Pensei então no que fazer e minha única idéia foi de entreter a turma com atividades artísticas de desenho. Para minha surpresa, os alunos ficaram fascinados e todos os dias me encontravam no corredor e pediam para que eu voltasse a classe com outras atividades. A partir daí, todas as vezes que uma professora precisava se ausentar, eu era requisitado para substituí-la e passava a tarde ensinando técnicas básicas de desenho. Considero estas ocasiões como a primeira experiência que tive como arte-educador diretamente com alunos, embora ainda não tivesse a devida formação para tal.

Iniciei o curso de Licenciatura em Artes Plásticas” em 2003, finalizando em 2007 e iniciei minha carreira como professor a partir de 2008, tendo sido aprovado em concurso público municipal em Manaus. Atuei em duas escolas: Escola Municipal Raimunda Eneida (2008 a 2013) e Escola Municipal Ana Motta Braga (2014 aos dias atuais). Durante esse período, fiz especialização *Latu Sensu* em Mídias Educacionais.

São árduos os esforços para promovermos o ensino de artes dentre os componentes curriculares, demandando tempo e paciência. Na contra-mão disso, aconteceram situações como a “retirada do componente de Artes” de oitavos e nonos anos no estado do Paraná, segundo matéria publicada no site g1.globo.com², em 10 de janeiro de 2023, fato que nos preocupa se isto se torna uma tendência a ser seguida por outros entes federativos, pondo a perder conquistas educacionais por parte dos arte-educadores que buscam a todo custo mostrar a importância de nosso componente e, assim, solidificá-lo como agente potencializador na educação básica.

Para tanto, faz-se necessário que o arte-educador esteja atento a buscar novos conhecimentos que agreguem valor ao seu fazer pedagógico e, dessa forma, estabelecer a concepção geral de que o ensino de artes exerce papel de suma importância no âmbito do ensino fundamental, produzindo conhecimento e desenvolvendo a capacidade criativa do corpo estudantil.

Dada esta explanação inicial, para esta pesquisa, as práticas desenvolvidas pelo autor com seus alunos e conseqüentemente seus resultados, foram estabelecidas em comum acordo entre ambos, de forma a trazer um pouco

da identidade de cada pupilo e sua relação com sua escola e comunidade, o que esperam alcançar através dos estudos e da artes para um futuro próximo, diante de um cenário tão complexo como vivem. Das quatro turmas de nono ano que temos na escola, doze alunos cuja faixa etária está entre catorze e quinze anos, com alguma habilidade em desenho, foram selecionados para participar desta pesquisa com o professor. Cada um produzirá três desenhos em papel cansom, um relacionado a si próprio, o segundo a comunidade e o outro a escola. Como objetivo geral, buscamos uma concepção sobre esses tópicos na visão dos estudantes, como enxergam o mundo.

Antes disso, porém, julgo necessário para um bom entendimento do contexto, um breve caminhar pelos primórdios da educação e da arte, como elas se relacionam entre si, com o professor e com os estudantes.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Os processos educativos passam por constante transformação e mudanças de concepções. Periódicamente são realizados os diversos congressos, fóruns e palestras para discutir pautas educacionais. Nestes, questões sobre a relevância do ensino de artes na rede pública tem ganhado espaço. Nesse contexto, o arte-educador busca cada vez mais evidenciar e solidificar a importância das artes no mundo dos saberes. No dia a dia ainda ouvimos falar que artes, seja qual for sua modalidade, é coisa para quem já nasce com o dom. Para iniciarmos uma proposta de atividade com nossos alunos e trazê-la a prática, penso ser necessário um prelúdio a respeito dos primórdios da educação e das artes, bem como ambas interagem e o resultado positivo que elas trazem para nossa sociedade.

2.1 COMO SURTIU A EDUCAÇÃO NO MUNDO – BREVE COMENTÁRIO

Quando começamos a estudar na pré-escola ou mesmo na alfabetização, deparamo-nos com um mundo novo, cheio de informações. No decorrer do tempo, chegamos aos anos finais do ensino fundamental e começamos a

enfrentar dificuldades com algumas disciplinas. Então, vem o cansaço mental, o *stress*, e começamos a nos perguntar: Porquê tenho que vir para a escola para estudar? Porquê tenho que fazer intermináveis tarefas quando gostaria de estar jogando *videogame*? Porque existe escola? Como começou escola?

Ainda nos dias atuais, existe o hábito de se ensinar de pais para filhos, de geração para geração. A partir daí, surgem novos questionamentos, como por exemplo, e quando os pais não tinham saber, como era passado o conhecimento para seus descendentes?

Conforme consta nos escritos de Bittar (2009):

Nas sociedades escravistas da Antiguidade, a educação escolar não era um direito de todos, mas sim, um privilégio de poucos. Dessa forma, foi de grande importância a primeira proposição de uma escola de Estado preconizada pelo filósofo Aristóteles. (Bittar, M. 2009, p. 15)

Nenhum componente curricular, tal como conhecemos hoje, surgiu como num passe de mágica. Todos eles passaram por processos de formação através dos tempos, de forma que cada geração acrescentou algo como parcela de contribuição, até chegarmos ao modelo atual.

Buscando-se mais um ponto de vista a respeito do surgimento dos processos educacionais no mundo para aprimorarmos nossa compreensão sobre este tema, encontramos no site <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br> (Acesso em 02/02/2023) o seguinte parágrafo: “O termo escola vem do grego *scholé* significando “lazer, tempo livre”. Esse termo era utilizado para nomear os estabelecimentos de ensino pelo fato de a tradição greco-romana não valorizar a formação profissional e o trabalho manual. Formar o homem das classes dirigentes era o ideal da educação grega. O professor não deveria ensinar de acordo com suas concepções, mas de acordo com a exigência da sociedade, devendo formar os futuros governantes e ocupantes dos altos cargos. O mestre filósofo era o responsável pela educação dos seus discípulos, em geral cinco e geralmente ensinava política, artes, aritmética e filosofia”. Através do exposto, podemos perceber que o termo “escola”, originalmente não foi concebido tal como o compreendemos atualmente.

Como podemos perceber, um longo processo foi percorrido para que se chegasse ao modelo atual de ensino, em que temos do primeiro ao quinto tempo as diversas disciplinas que compõem nosso quadro de componentes curriculares, caracterizando, assim, o que hoje chamamos de educação

sistematizada, em que é apresentada uma sequência lógica e estruturada dos conteúdos que serão estudados ao longo do ano letivo, ministrados por professores capazes e habilitados para preparar uma nova geração de educandos. Contribuindo com este entendimento, Saviani (2009) nos esclarece que: Com efeito, a educação sistematizada, via de regra, é uma atividade que se dirige ao outro: a outra geração, a outra classe social, a outra cultura. (SAVIANI, 2009, p. 101).

No mundo atual, entendemos como escola um local construído para o processo de ensino e aprendizagem, em que todos tem o direito, estabelecido pelo estado, a educação. Na prática, de certa forma isso é verdade. Mas, surge um outro questionamento, que é a “qualidade na educação”. Nas escolas privadas, geralmente os estudantes são bem preparados para os exames de admissão às universidades e concursos públicos, o que lhes possibilita boas oportunidades no mercado de trabalho no futuro. Enquanto isso, nas escolas públicas, a realidade é um tanto diferente, pois muitos discentes contam com a merenda escolar como a principal refeição do dia.

Dado o exposto, percebemos que os estudantes da rede pública de ensino, salvo raras exceções, jamais terão boas condições e oportunidades para futuramente conquistarem seu lugar ao sol, restando-lhes, apenas, o que sobrar.

2.2 BREVE COMENTÁRIO SOBRE O SURGIMENTO DA ARTE NO MUNDO

São muitos os autores que nos trazem os resultados de suas pesquisas sobre a arte e sua história através de suas publicações editoriais. Podemos citar Graça Proença, Ernest Gombrich, Jorge Colli, Hans Belting dentre outros. São tantos que talvez preenchêssemos diversas páginas deste texto apenas trazendo aqui seus nomes e obras.

Fazendo um breve apanhado de alguns desses autores, chegamos a um estabelecimento cronológico da história da arte, ou seja, a arte na pré-história, na antiguidade, na idade média, moderna e contemporânea, passando pela arte do século XX, do pós-guerra, a arte urbana, chegando aos dias atuais com a arte e a tecnologia.

Proença (2005) nos traz a seguinte informação sobre a divisão do período pré-histórico relacionado às artes: “Como a duração da Pré-História foi muito longa, os historiadores a dividiram em três períodos: Paleolítico Inferior (cerca de 500.000 a.C), Paleolítico Superior (aproximadamente 30.000 a.C.) e Neolítico (por volta do ano 10.000 a.C.). (PROENÇA, G. 2005, p. 10). Outros autores nos trazem dados que divergem desses e acrescentam ainda a Idade dos Metais. O fato é que desse período são encontradas gravuras pintadas nas paredes de cavernas de várias partes do mundo, que hoje conhecemos como ‘arte rupestre’.

Obviamente, neste momento, o homem primitivo não estabeleceu que suas pinturas um dia seriam estudadas e pesquisadas e muito menos iriam parar nos livros pedagógicos para estudantes de todos os níveis. Ao que tudo indica, essas pinturas seriam uma espécie de anotações para procedimentos em suas caçadas. Não havia ainda a noção de que se estava produzindo arte. Eram, a princípio, formas de comunicação visual.

Cada período da história da arte nos traz manifestações artísticas que se relacionam com a própria história, religião, cultura e costumes dos povos que as produziram. Com o passar dos séculos, novas técnicas e tecnologias foram sendo criadas e desenvolvidas para termos a composição do que hoje chamamos de arte.

2.3 ARTE E EDUCAÇÃO – BREVE COMENTÁRIO

Para alcançarmos a correlação entre arte e educação, tentaremos primeiramente defini-las. Por mais que busquemos explicar o que vem a ser arte, temos a percepção de que seu conceito está em constante transformação. Há definições de professores, artistas, estudantes, filósofos, teóricos em diversas áreas e, muitas das vezes, são tantas as opiniões que chegamos a nos confundir. Às vezes, seu entendimento parece ser tão complexo e ao mesmo tempo tão simples. Para Coli (1995), por exemplo, há a seguinte afirmação:

Entre a complexidade do mundo e a complexidade da arte existe uma grande afinidade. A ciência tenta localizar e sistematizar as constantes que regem o mundo através de uma espécie de transparência teórica. Ela necessita dessa redução porque parte do simples, do elementar. (COLI. J. 1995, p. 109).

Para alguém que não é tão familiarizado com o estudo de artes, como exemplo, seria difícil a compreensão de que a escultura intitulada *Davi*, de Michelângelo, partiu de uma pedra bruta de mármore, algumas ferramentas e muita dedicação por parte de seu executor. Mais difícil ainda seria a compreensão das pinturas rupestres.

Passando por toda essa gama de informações, nos deparamos com a arte no contexto educacional. Daí surgem diversos questionamentos, como o por que de se estudar arte no ensino fundamental ou médio, qual a finalidade ou qual a contribuição no processo de ensino-aprendizagem, como o professor poderá promover este elo de ligação entre a arte e a educação para proporcionar resultados satisfatórios aos aprendizes? Lampert (2009) nos afirma que “Pensar em um fazer que esteja costurado no significar e procurar elaborar os dois de maneira a se acrescentarem mutuamente é a tarefa do professor” (LAMPERT, J. 2009, p. 74). Partindo dessa premissa, o arte-educador tem a missão de buscar meios para transformar a arte em um fio condutor para a produção de conhecimentos no âmbito educacional. Após esse breve entendimento sobre como a Educação e a Arte começaram no mundo, passemos a buscar uma compreensão de como elas passam a caminhar juntas e de que forma podem acrescentar algo na vida cotidiana das pessoas e da sociedade como um todo.

Através da Lei de Diretrizes Básicas ou LDB, no ano de 1971, as Artes foram inseridas no currículo escolar, com o nome Educação Artística. De lá para cá, muito tem sido discutido sobre sua importância no ensino fundamental e médio, além de se enfrentar muitas barreiras e resistência por parte de educadores que menosprezam a inclusão artística e do próprio arte-educador para a solidificação do aprendizado. Segundo Bonfante (2015),

O papel do professor de arte é fundamental nesse processo, pois de acordo com os parâmetros curriculares nessa disciplina o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção, imaginação tanto como realizar formas artísticas como apreciar e conhecer as formas produzidas por eles e pelos seus colegas, pela natureza e diferentes culturas”. (BONFANTE et al, 2015, p. 53).

Além de se aprender sobre conteúdos teóricos de artes, o fazer artístico, ou seja, as práticas e as oficinas, desenvolvem no aluno a inteligência cognitiva, de tal forma que este passa a ter bom desempenho, inclusive, nos demais componentes curriculares. Infelizmente, mesmo num mundo tão avançado como

vivemos atualmente, ainda encontramos educadores das mais diversas áreas que menosprezam a Arte como componente curricular.

Da mesma forma que crianças demonstram incríveis habilidades nas aulas de educação física e mais tarde se tornam atletas de alto nível, também temos casos de alunos que descobriram seu potencial artístico nas escolas de nível fundamental e hoje ocupam seu espaço na sociedade atuando como grandes profissionais nas mais diversas áreas de design, seja de produtos, gráfico, de games, de movelaria, de moda, etc., e aqui estamos apenas nos referindo às artes visuais, sem contar com as modalidades de música e artes cênicas.

2.4 O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO

O mundo tem evoluído numa velocidade avassaladora. A cada dia, em todas as áreas de conhecimento, coisas novas surgem. No mundo educacional não poderia ser diferente. Lousa Digital, caneta laser, *desktop*, *laptop*, projetores de imagem, caixa de som, microfone, telefone celular, aplicativo *Google Meet*, aplicativo *Zoom*, vídeos, editores de vídeo e de som, aulas gravadas, etc., sem contar com os meios tradicionais como o caderno, o lápis, a caneta, o pincel, quadro branco, entre outros, todos esses recursos têm potencializado o ensino das artes.

Para os educadores, a sua missão é buscar se atualizar e reinventar-se a todo instante, em busca de levar motivação e vontade de aprender para os seus alunos. Mais especificamente, no Brasil, a tarefa do educador na escola pública vai muito além. Ele deve ser amigo, psicólogo e confidente de seu alunado, que enfrenta situações cotidianas que o desmotivam a ir para a escola. E o pior de tudo, é que este profissional não é valorizado e, por vezes, marginalizado. Porém, ele não se intimida e segue em frente. Estamos falando do professor.

Talvez a profissão mais nobre que exista no mundo, pois através dela, todos os demais profissionais são devidamente preparados e formados. Em relação a este tão nobre profissional, Freire (2001) ressalta que:

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Essa atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem-sucedida e bem

vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do docente. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, P. 2001, p. 259-260)

Atualmente, no Brasil e no mundo, vivemos intensos conflitos ideológicos e, de certa forma o professor é visto como um mero formador de opinião que quer disseminar seus próprios pensamentos, quando na verdade o educador que vive exclusivamente dessa profissão, desdobra-se trabalhando em todos os turnos, além de participar de projetos escolares, fazer cursos de aperfeiçoamento para melhorar cada vez mais seu desempenho.

Algumas gerações entendiam, dentre outras coisas, que nas aulas de artes aprenderiam sobre o uso do lápis de cor, da tinta gouache e do nankim. Hoje, o educador necessita saber manusear um projetor de imagens, conectá-lo a um computador, lidar com equipamentos de som, operar programas informáticos, lidar com edições de vídeo e imagem, etc. Uma coisa está ligada a outra e, desta forma novos componentes passam a fazer parte do repertório de ensino/aprendizagem, como robótica, arduino e outras coisas mais.

O docente necessita a todo instante estar se reciclando e aprendendo novas habilidades. No Brasil, talvez seu maior desafio seja enfrentar a questão da desvalorização de seu ofício. O profissional que forma todas as demais profissões, está longe de ter uma vida digna, mesmo quando atinge uma boa titulação. O estímulo que o conduz a continuar nessa caminhada é o amor pelo que faz, o desejo de dar sua parcela de contribuição em busca de um mundo mais justo e melhor. Quanto a isto, Freire (1967) afirmou que “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. (FREIRE, P. 1967, pag. 97)

2.5 ENSINAR ARTES AJUDA NO APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA?

O encanto pelo efeito visual que uma obra de arte causa nas crianças e adolescentes é, sem dúvida, algo que desperta muito a curiosidade e criatividade dos alunos. De acordo com Barrera (2016):

As linguagens artísticas estudadas na educação básica permitem que os alunos se expressem de diferentes maneiras; os alunos conhecem os elementos básicos de cada língua; A intenção não é apenas criar futuros artistas ou profissionais dedicados às questões artísticas, mas aproximá-los do mundo da arte com a possibilidade de desenvolver sua criatividade. (BARRERA, S. 2016, p. 72, tradução nossa)

Mas afinal, de que forma uma atividade ou experiência relacionada à arte poderia causar impacto nos estudantes, a ponto de eles poderem se comunicar com ela? De acordo com Barbosa (2016):

Nereu Sampaio declarava que seu método consistia em deixar a criança se expressar livremente, desenhando de memória, e depois fazê-la analisar visualmente o objeto desenhado para, em seguida, executar um segundo desenho, integrando neste, elementos observados do objeto real. (BARBOSA, 2016, p. 676-677).

Deste entendimento, depreendemos que aprender através da prática artística torna prazeroso o ato de adquirirmos conhecimentos que poderão nos ajudar a trilhar nosso futuro. A arte está em tudo o que vemos, seja nas paisagens naturais ou urbanas, seja no enfeite da parede, na decoração da casa, no céu e na terra, no rio e no mar, nos animais e nas pessoas.

É lamentável que mesmo no âmbito educacional exista um certo preconceito à respeito do ensino de artes, por considerá-la um componente curricular cujo papel é apenas entreter os estudantes como em um momento de lazer. Há quem diga que é porque não consta testes de Artes nos concursos públicos, avaliações do ENEM ou mesmo no âmbito escolar, na Avaliação de Desempenho do Estudante – ADE. Logo, faz-se necessário mudar essa concepção. Luís (2016) afirma que:

historicamente desprezado ou relegado pelos sistemas educacionais e pela sociedade a uma área meramente complementar do currículo escolar, o componente curricular Arte, apesar dos avanços, enfrenta ainda muitos desafios e dificuldades a serem superadas ou minimizadas” (LUÍS, 2016, p. 11).

Partindo do princípio de que todos os componentes curriculares tem sua importância, imaginemos como seria se os educandos aprendessem somente matemática ou língua portuguesa, ou ciências, história e geografia. Este aprendiz correria o risco de adquirir grande habilidade em uma dessas áreas e não ter conhecimento algum das demais. A **interdisciplinaridade** passa a ser o ponto chave para a formação da cultura geral do educando. “O prefixo “inter”,

segundo o dicionário indica a relação recíproca, neste caso, entre duas ou mais disciplinas, sem que nenhuma se sobressaia sobre as outras, mas que se estabeleça uma conexão mútua, com o desaparecimento de fronteiras entre áreas do conhecimento (EDUCA et al., 2020, p. 24). A prática em artes, se bem aplicada, muito contribui na questão da interdisciplinaridade, auxiliando na compreensão dos demais componentes curriculares.

A arte está, de alguma forma, presente em muitos componentes curriculares, senão em todos. Não é de hoje que crianças e adolescentes aprendem desenhando, pintando ou desenvolvendo qualquer atividade artística. Como exemplo, podemos citar atividades de Geografia, em que o professor solicita ao aluno o desenho do mapa do Brasil, com os nomes dos estados e suas respectivas capitais. Ou ainda atividades de ciências, em que o docente requisita a ilustração do sistema digestivo, com o nome de cada órgão que o compõe e sua função. Para Jiménez (2015):

as experiências artísticas oferecem aos meninos e meninas possibilidades de comunicação a partir de uma linguagem visual, na qual comunicam tudo o que sabem e a forma como percebem sua realidade. Criar é algo que surge naturalmente e com muita facilidade para meninos e meninas” (MOLINA-JIMÉNEZ, 2015, p. 169, tradução nossa).

Basta dizer que, antes mesmo de surgir a escrita, o desenho foi a primeira forma de comunicação do homem primitivo, pois as pinturas rupestres nos mostram elementos que caracterizavam o cotidiano do homem em tempos passados. Inclusive, vale destacar que o ato de escrever também pode ser considerado “desenhar letras”. No mundo moderno, o ato de desenhar continua sendo uma das formas mais avançadas de comunicação e expressão humana. Prédios, carros, aviões, trens e, enfim, todos os móveis e utensílios que temos em casa, tudo foi projetado antes de ser construído, ou melhor, foi desenhado. A arte interfere diretamente, de forma positiva, nas funções cognitivas de nossos aprendizes.

2.6 ATIVANDO AS FUNÇÕES COGNITIVAS DOS EDUCANDOS ATRAVÉS DA ARTE

No ambiente escolar de nível fundamental, a aula de educação física não formará atletas, como também a de ciências não formará cientistas. Logo, uma classe de artes não tem por finalidade formar artistas. Nenhum componente curricular poderá sozinho formar o conhecimento geral do aprendiz. Nesse sentido, a arte tem papel importantíssimo no que tange a trabalhar as funções cognitivas do alunado. Verônica (2019) nos afirma que:

Segundo a Neurociência Educacional, área de conhecimento que tem como objetivo compreender as relações entre o cérebro e a aprendizagem, perpassando por áreas como Fisiologia, Anatomia, Psicologia, Linguística, entre outras, **funções cognitivas** são processos que organizam e possibilitam o funcionamento da estrutura cognitiva do cérebro. Tais funções são divididas em: memória, atenção, linguagem, percepção e funções executivas (memória operacional, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, entre outras. (VERÔNICA et al., 2019, p. 3, grifo nosso).

Obviamente, o aprendizado demanda um certo esforço da parte de qualquer um de nós. Quando gostamos e nos interessamos por algo, conseguimos ter um aprendizado de forma muito mais prazerosa e célere. Do contrário, tendemos a ficar entediados e perdemos o interesse. No ensino de artes visuais, geralmente os estudantes se interessam em aprender técnicas por se sentirem atraídos visualmente por uma obra e, ao mesmo tempo que a contemplam, observam-na sem saber como ela foi produzida, sentem-se incapazes de pelo menos começar a produzi-la por pensarem que não têm o “dom”, que não nasceram para tal coisa.

No instante em que percebem que as obras mais complexas partiram de princípios básicos, seu interesse aflora.

Assim sendo, o objetivo é ensinar que tudo parte literalmente de um ponto, cujo conjunto forma as linhas, que formam as figuras e todos os demais elementos que passam a ter um significado, evidenciando que aquilo que parece ser tão complexo, partiu de um simples ponto. Reforçando este entendimento, como já dito anteriormente, Coli (1995) afirma que...

...entre a complexidade do mundo e a complexidade da arte existe uma grande afinidade. A ciência tenta localizar e sistematizar as constantes que regem o mundo através de uma espécie de transparência teórica. Ela necessita dessa redução porque parte do simples, do elementar” (COLI. J. 1995, p. 109).

Quando o mestre consegue passar ao aprendiz que este tudo é capaz, porque tudo parte do simples, automaticamente muda sua concepção a respeito do mundo e de si mesmo, aumentando sua capacidade de interagir, de pensar, raciocinar e criar. Tudo depende da abordagem do educador. O estudante tende a pensar que o professor é detentor pleno e absoluto do conhecimento. Este tem a função de transmitir ao seu pupilo a sensação de autoconfiança, para que ele se sinta capaz de desenvolver sua criatividade e conseqüentemente o seu aprendizado.

Para tanto, faz-se necessário que o educador se sinta motivado e procure motivar seus educandos. Para um melhor entendimento, precisamos buscar entender o significado do termo 'motivação'.

De acordo com Murray (1986), a motivação "é um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa" (MURRAY, E. J. 1986, p. 20). Partindo dessa premissa, percebemos que o "início" poderá fazer toda a diferença na abordagem de algum tema relacionado às artes. Em geral, as pessoas preferem as coisas simples, que elas têm condições de entender e assimilar. Se o professor trazer algo novo para o seu alunado que ele próprio não se preparou para ministrar, certamente esta aula, por mais interessante que seja o conteúdo, tornar-se-á monótona e deixará os alunos exaustos nos primeiros dez minutos. Ao passo que, se o mestre adentrar à classe com pleno domínio e clareza do que vai fazer, de tal forma que os pupilos possam segui-lo em seu raciocínio, certamente o fator motivacional será ativado e os fará atingir o resultado final satisfatoriamente.

2.7 FAÇAMOS O QUE ESTÁ AO NOSSO ALCANCE

Dentre as tantas e importantes áreas do conhecimento, as Artes aparecem cada vez mais como ferramenta potencializadora do conhecimento, seja qual for sua linguagem, visuais, cênicas ou música. Cada uma delas tem mostrado o seu valor.

Nesta pesquisa, daremos foco à área de formação do autor, que é Artes Visuais. Desenho, Pintura, Escultura, Modelagem, recorte e colagem, lápis de

cor, de cêra, tinta gouache ou nankin, pastel seco ou a óleo, tinta acrílica ou a óleo, cavaletes, paletas, papel ofício, quadriculado, pincéis de vários tamanhos, cartolinas, e outras técnicas e materiais, se bem aplicadas, têm um grande poder de ação no que tange o afloramento da criatividade do corpo discente.

Tendo isso tudo à disposição, certamente teremos boas produções de nossos estudantes e, certamente, novos talentos irão surgir.

Trazendo para o cenário da escola pública, especificamente na cidade de Manaus, onde atuo profissionalmente, a situação ganha outro contexto. Temos sim muita criatividade e vontade de fazer acontecer, porém, muitas vezes a falta de material nas escolas e a impossibilidade de os estudantes os adquirirem, nos impedem de colocarmos em prática todo nosso potencial. Muitos de nossos educandos vivem em difíceis condições financeiras, até mesmo de vulnerabilidade social, sendo muitas das vezes a merenda escolar sua única refeição do dia.

Pelo menos os recursos básicos, que são o caderno pautado, o lápis, a borracha e o apontador, sempre temos. Analogamente, um bom músico consegue promover um belo espetáculo apenas com sua voz e um violão. Assim sendo, mesmo com esses poucos materiais, fazemos do mínimo o máximo, para garantir a boa qualidade no ensino fundamental. Para Schmelkes (2005) “É uma preocupação geral no país o estado que mantém a qualidade do ensino fundamental. É também uma questão de prioridade política sua universalização e aprimoramento” (SCHMELKES DEL VALLE, 2005, p. 14, tradução nossa). No âmbito da escola pública brasileira, urge o melhoramento das condições de ensino e investimento no aprendizado.

Com uma simples folha de papel e um lápis já é possível fazer muita coisa. Podemos trabalhar luz e sombra, volume, contrastes, degradê, etc. Se tivermos à disposição uma caixa de lápis de cor, com certeza teremos a possibilidade de se produzir mais e melhor.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 DEFININDO A ATIVIDADE COM OS ALUNOS

Dentre as práticas no campo das artes visuais, temos um leque de opções bastante extenso. Quanto as possibilidades que poderemos desenvolver com nossos alunos na escola, dispomos do CTE, caso tenhamos que usar os recursos tecnológicos, podemos trabalhar pintura, escultura com isopor ou massa de biscuit ou ainda, técnicas de desenho.

Temos quatro turmas de nono ano, em que os alunos tem entre catorze e quinze anos de idade. Escolhi alguns alunos de cada turma, à princípio doze estudantes, os que mais se destacam artisticamente. Convivo com eles desde que estavam no sexto ano e por isso temos muita afinidade. Dessa forma, ao abordá-los para participarem do desenvolvimento desta pesquisa, resolvi não tomar decisões sozinho quanto a definição da atividade que iríamos proceder. Pedi engajamento e opiniões, pois muitos deles tem habilidades que poderão enriquecer nossa atividade.

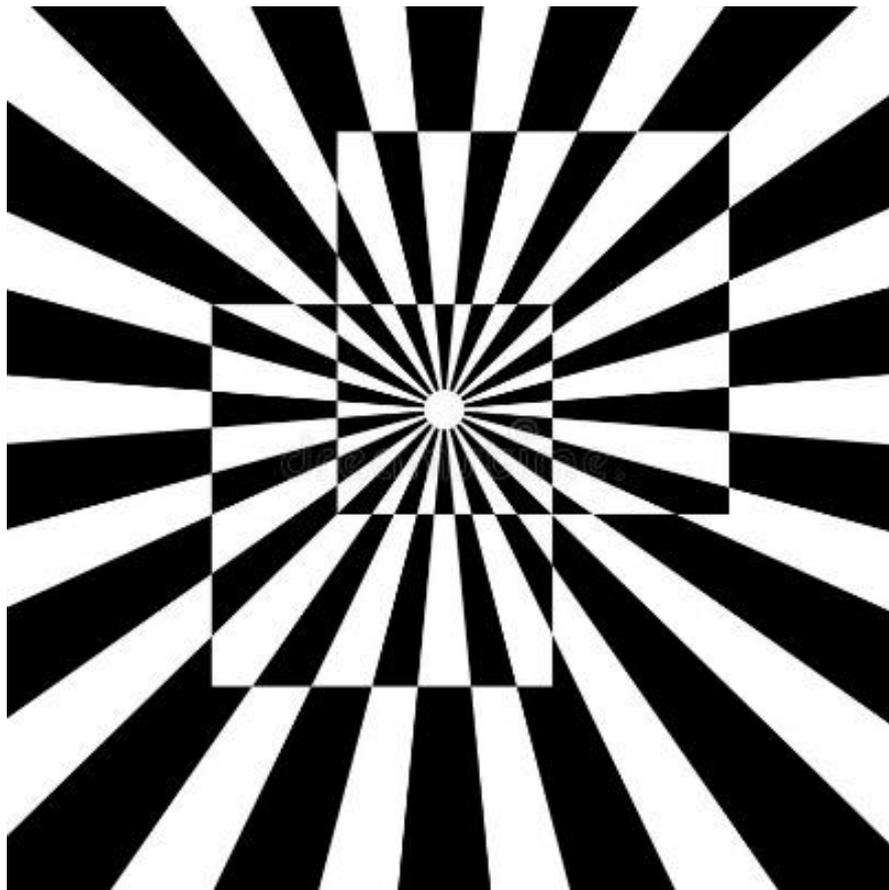
Relembramos o que fizemos desde o ano de dois mil e vinte (quando eles estavam no sexto ano), dois mil e vinte e um (quando estavam no sétimo ano) e dois mil e vinte e dois (oitavo ano). Nesse período, ocorreu o surto pandêmico mundial do Coronavírus e, conseqüentemente, as aulas presenciais foram suspensas por um período indeterminado. A solução encontrada para que os alunos não ficassem sem estudar e aprender foi o ensino remoto. Nesse contexto, desenvolvi atividades no software *PowerPoint*, salvas no formato *PDF*, e postava nos grupos de *WhatsApp* das turmas. Julgo necessário, nesse momento, trazer uma pequena amostra do que conseguimos produzir durante os dias pandêmicos.

3.2 ATIVIDADE REMOTA DE ARTES DURANTE A PANDEMIA

Considerando que ‘tudo parte do simples, do elementar’ propús aos meus alunos essa reflexão: “se eu conseguir transmitir aprendizado de forma remota, vocês serão capazes de aprender de forma remota; ‘se for difícil, superaremos juntos”.

Com essas mensagens incentivadoras, os alunos se dispuseram a acompanhar as aulas. Dentre tantas práticas produzidas, vejamos resumidamente uma delas, de *Op Art* (arte óptica), proposta para alunos do oitavo ano, em que o meio de interação foi o *WhatsApp*, pelo fato de ser esse aplicativo de fácil manuseio e por ser de grande acessibilidade, além da possibilidade de formarmos grupos por turmas.

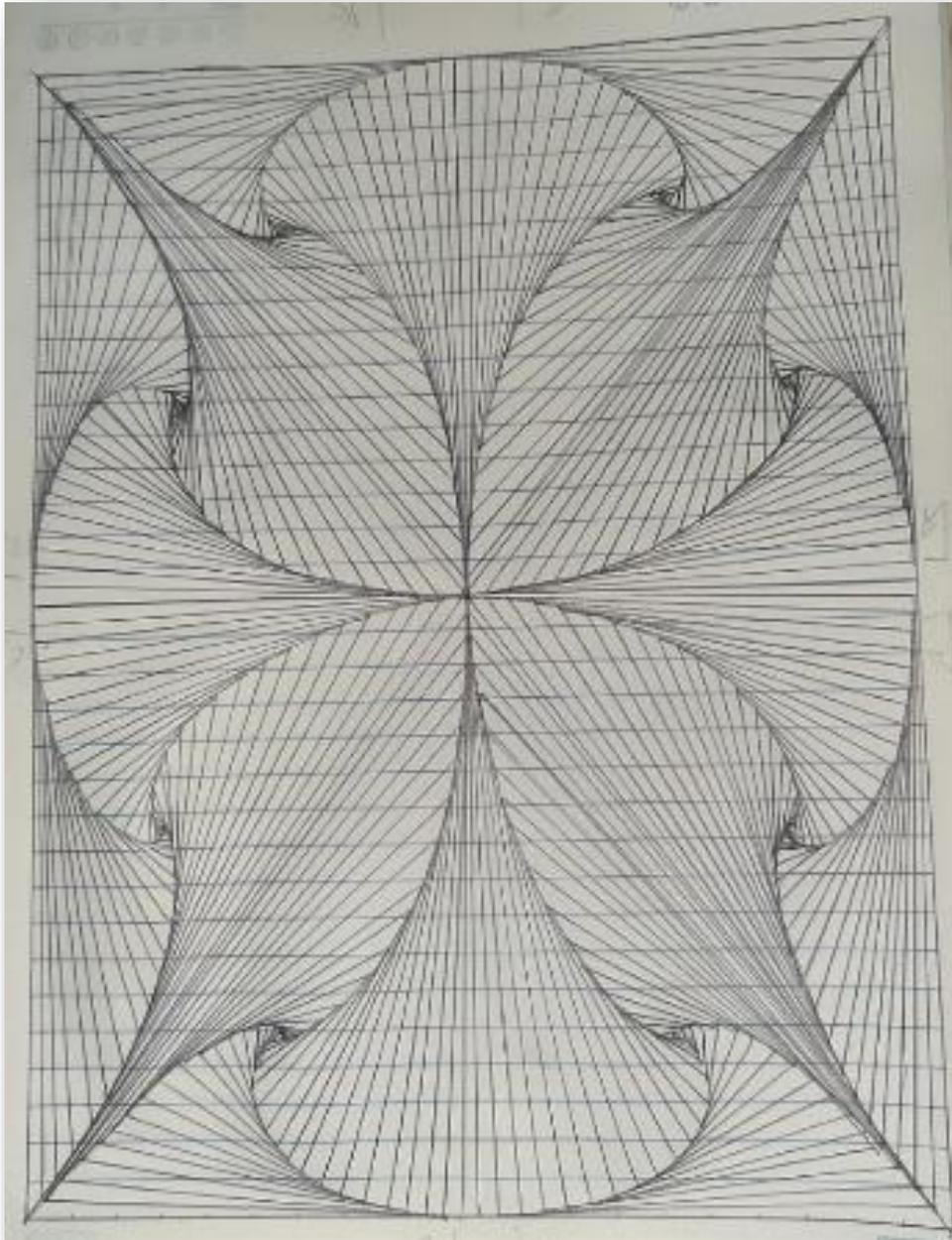
Figura 3- Imagem_Ilusão de ótica



Fonte: <https://pt.dreamstime.com/fotografia-de-stock-arte-%C3%B3ptica-image28323922>

Vejamos como exemplo a atividade proposta na figura 4. Esta foi desenvolvida no próprio caderno pautado, com uso de caneta preta e régua. Na sequência, as imagens (da figura 4 até a figura 13) foram tratadas no *software PowerPoint*, juntamente com a descrição de cada passo. Após essa etapa, a referida atividade foi salva no formato PDF e finalmente postada para os alunos através do aplicativo *Whatsapp*.

Figura 4- Composição de traços

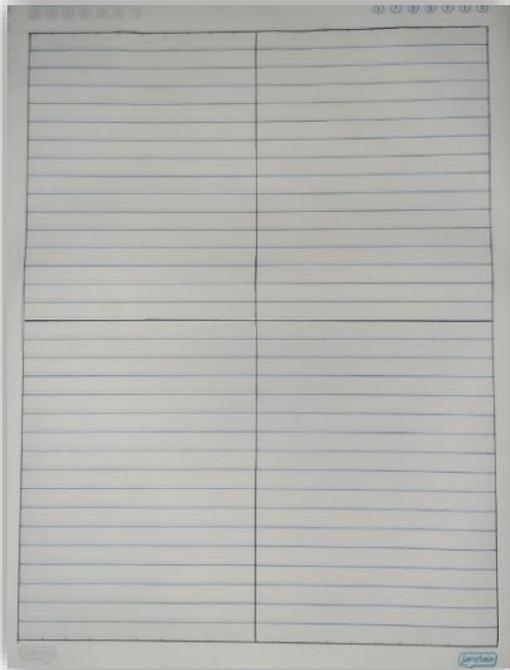


Fonte: autor

A princípio, a devolutiva foi de espanto, tipo: “Professor!!! Como se faz isso?” A idéia era essa mesma, causar impacto visual nos estudantes. O passo a passo foi desenvolvido através do software *Power Point* e salvo em *PDF*. Desta forma, ficou fácil para os estudantes desenvolverem esta atividade.

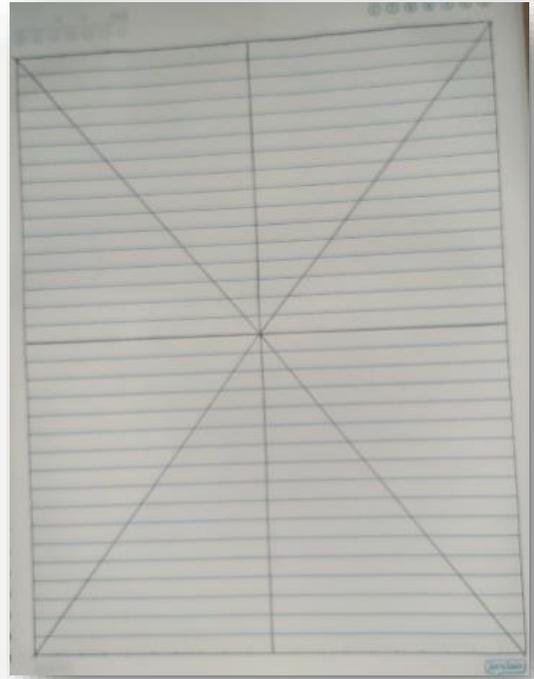
Procedimentos:

Figura 5 - Passo 1 Linhas perpendiculares



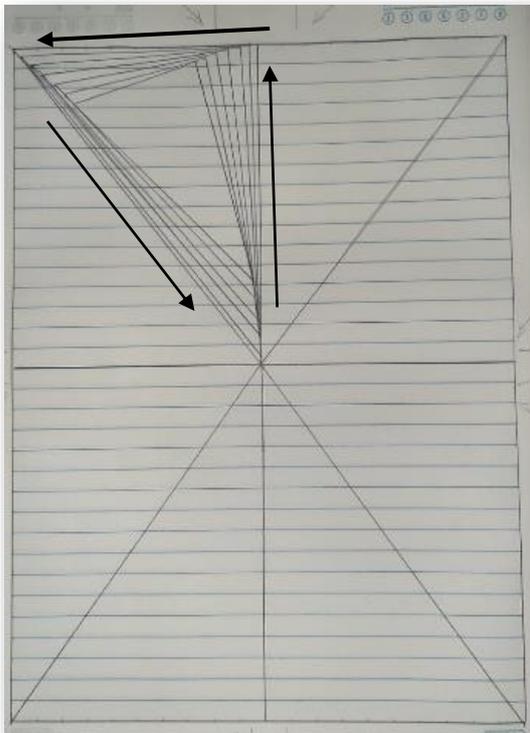
Fonte: Próprio autor

Figura 6 - Passo 2_Linhas diagonais



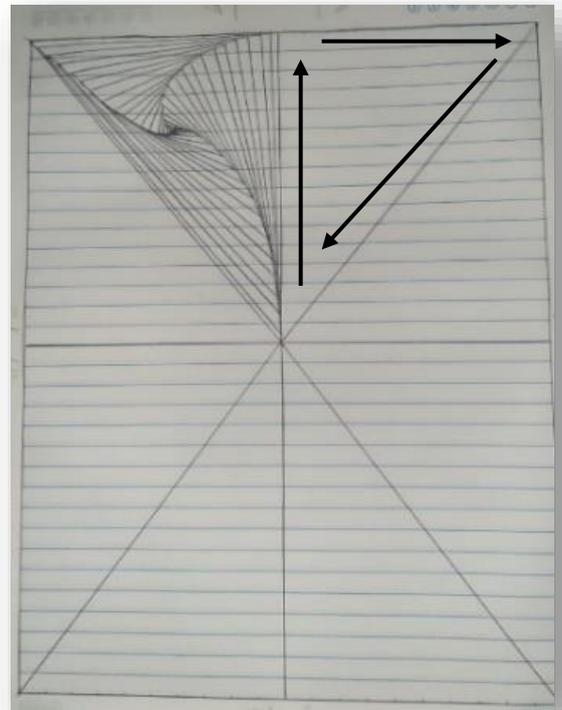
Fonte: Próprio autor

Figura 7 – Passo 3_Linhas em seqüência lado superior esquerdo



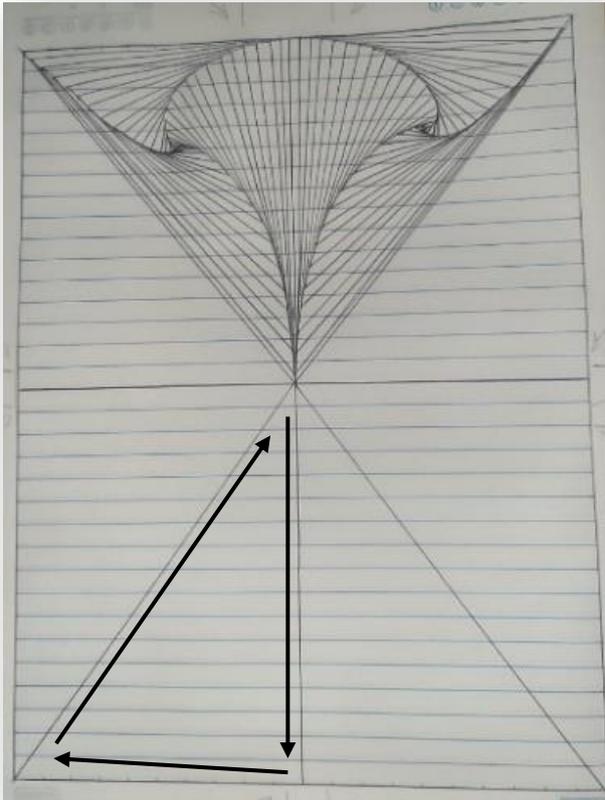
Fonte: Próprio autor

Figura 8 – Passo 4_Lado superior esquerdo



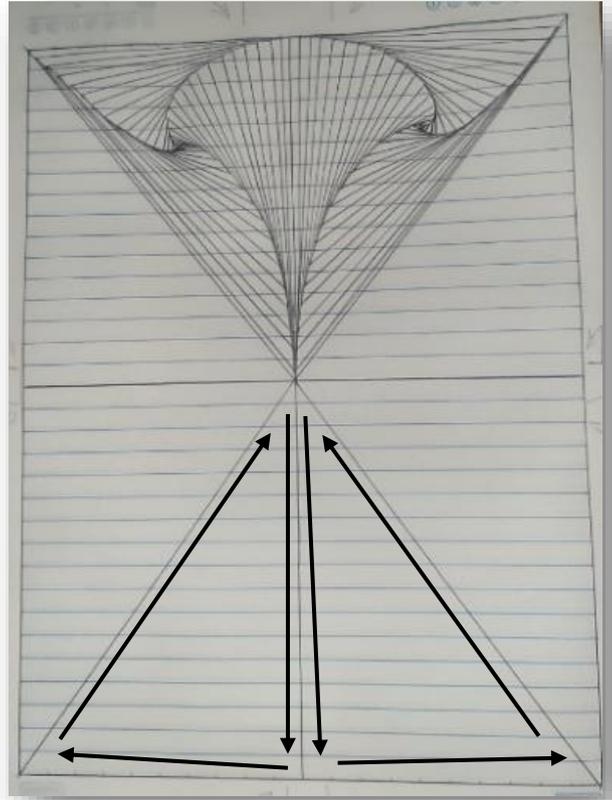
Fonte: Próprio autor

Figura 9 – Passo 5_Lado superior esquerdo



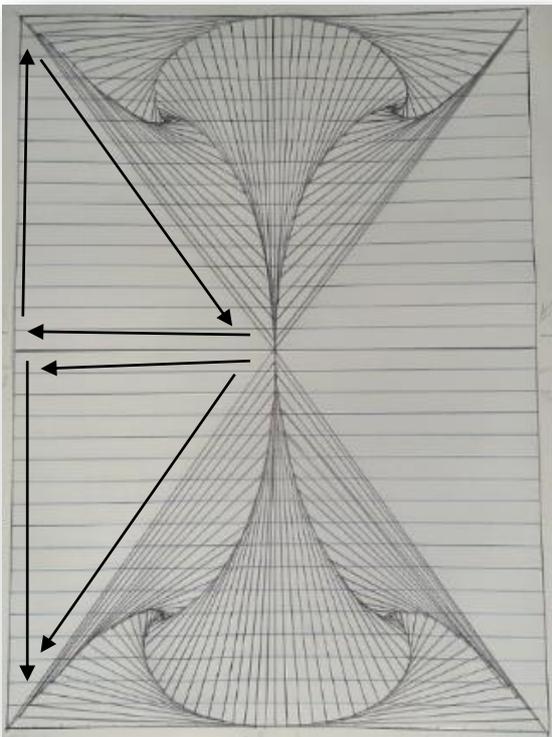
Fonte: Próprio autor

Figura 10 – Passo 6_Lado superior direito



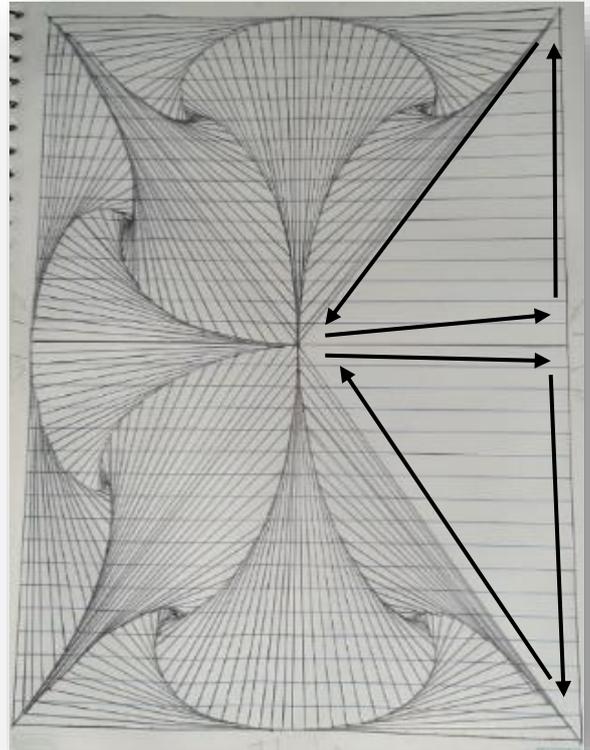
Fonte: Próprio autor

Figura 11 – Passo 7 Lado centro-esquerdo superior e inferior



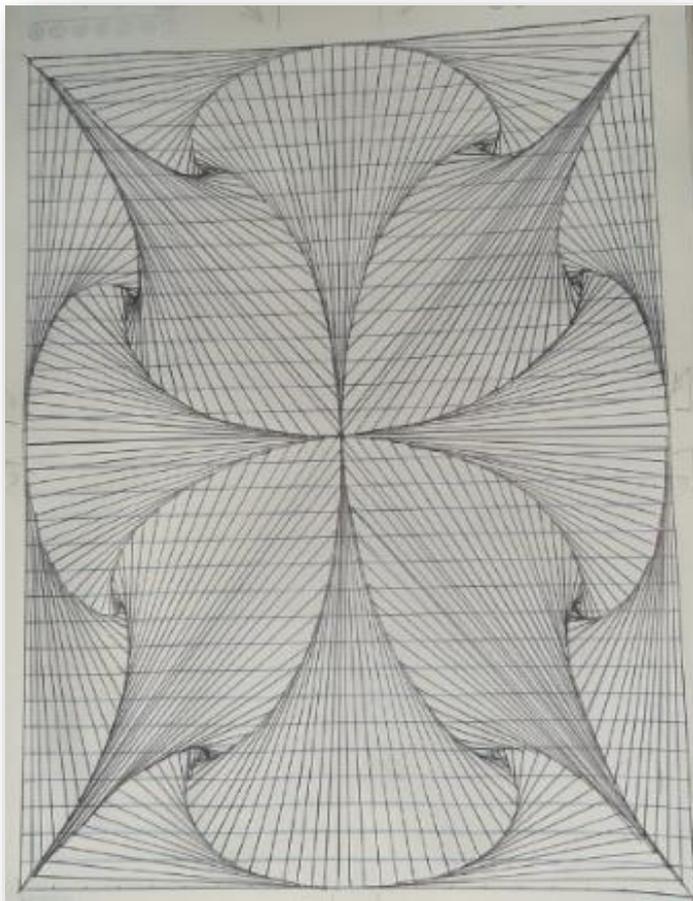
Fonte: Próprio autor

Figura 12 – Passo 8 Lado centro-direito superior e inferior



Fonte: Próprio autor

Figura 13 - concluído

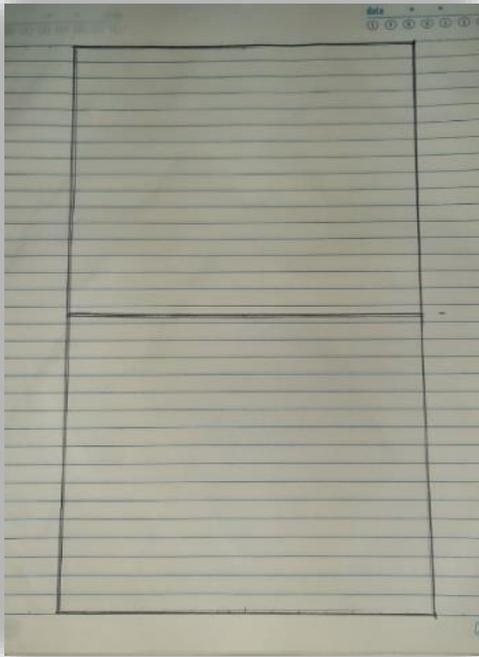


Fonte: Próprio autor

Como estratégia na apresentação de práticas artísticas, utilizei a Op Art (Arte Óptica), pois, em sua essência ela utiliza elementos simples para dar a sensação de movimento e utiliza ilusões ópticas. Além disso, a produção desses trabalhos são de fácil compreensão e execução por parte dos estudantes. A primeira impressão causada no estudante é a sensação de impacto visual. Logo depois, com um pouco de prática, ele será capaz de produzir formas mais complexas a partir de simples pontos, linhas retas e curvas, aumentando sua capacidade de interação e comunicação. Como bem afirma Prosser (2009), “Ora, a comunicação não se dá apenas mediante a fala e a escrita. Ela se constrói, também, por meio de gestos, movimentos, sonoridades, texturas, **traços, imagens**, signos etc. que, por sua vez, são carregados de mensagens” (PROSSER, 2009, p. 61, grifo nosso).

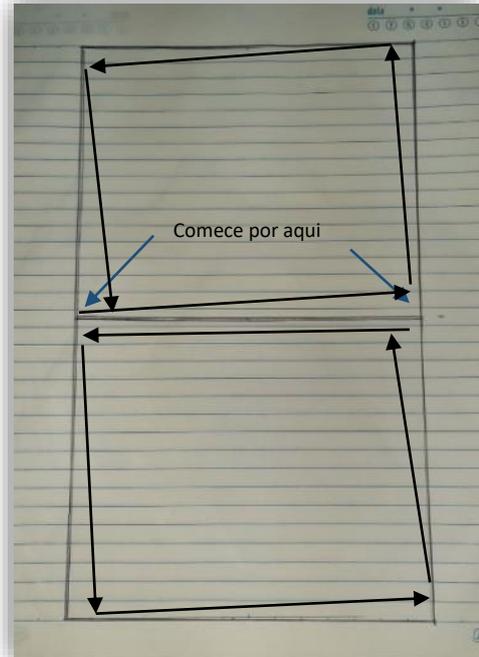
Outra atividade semelhante a da figura 13 e que também foi tratada no software *PowerPoint* e postadas nos grupos de WhatsApp foi esta da figura 19. Consistia em produzir, no caderno pautado, um retângulo que ocupasse toda a extensão da página e, posteriormente, bastava seguir o sentido das setas indicativas.

Figura 14 – Passo 1_quadradros



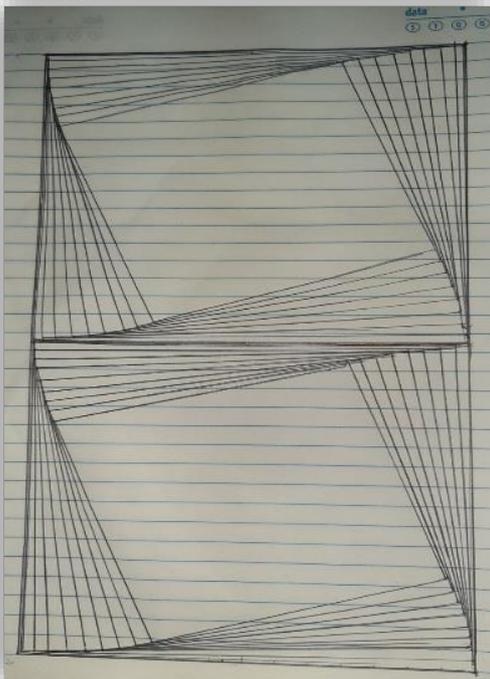
Fonte: Próprio autor

Figura 15 – Passo 2_Desenhando os quadrados



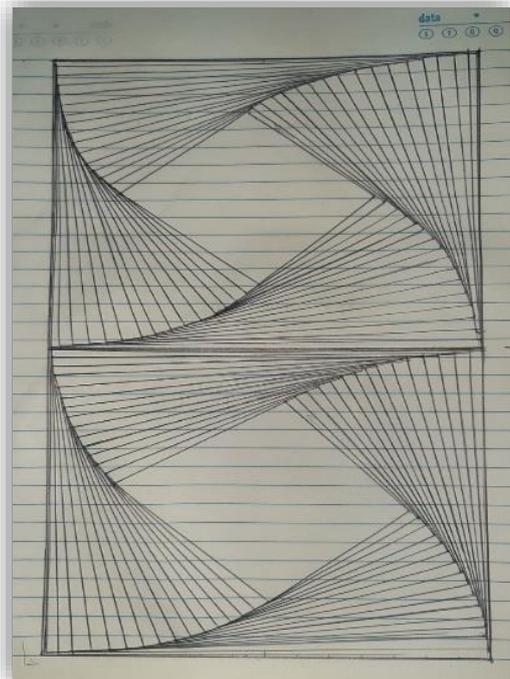
Fonte: Próprio autor

Figura 16 – Passo 3_ sequência de linhas



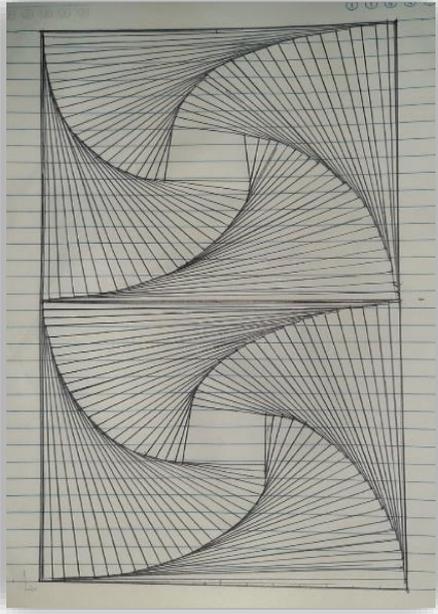
Fonte: Próprio autor

Figura 17 – Passo 4_ continuação da sequência de linhas



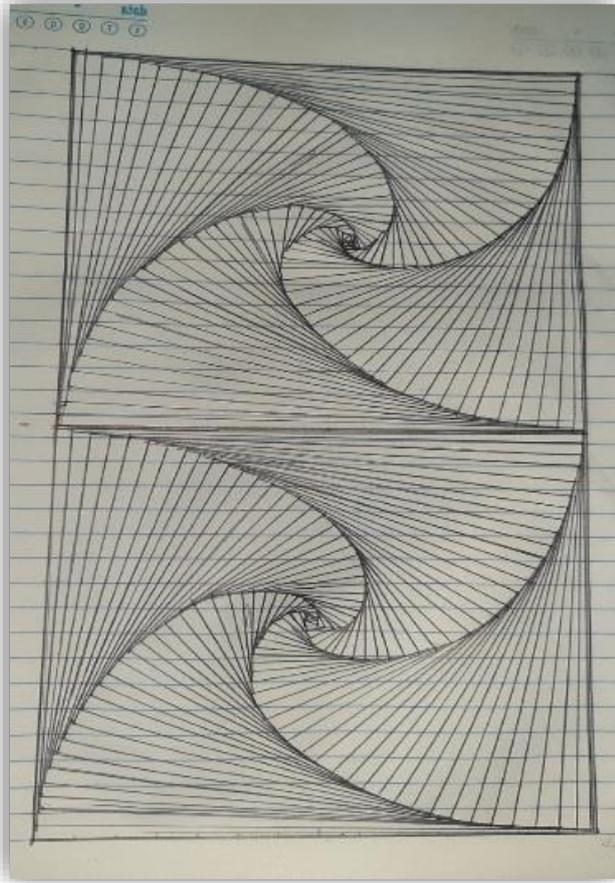
Fonte: Próprio autor

Figura 18 – Passo 5_Finalizando



Fonte: Próprio autor

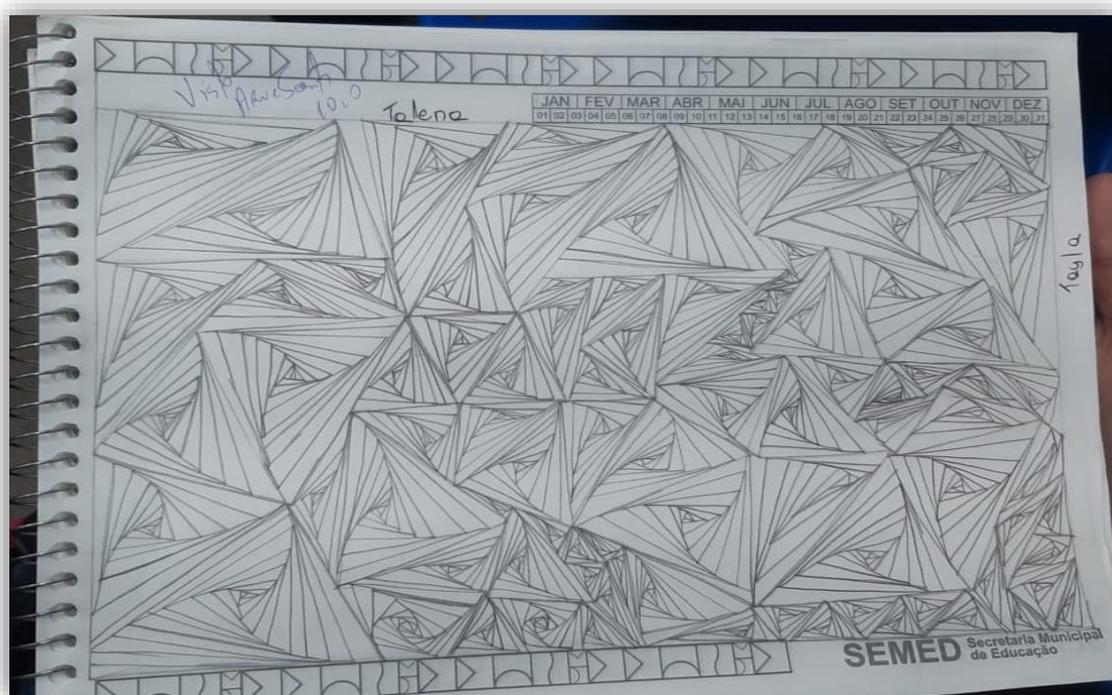
Figura 19 – Passo 6_Atividade Concluída



Fonte: Próprio autor

Vejamos agora o resultado dos trabalhos dos alunos. Por suas razões pessoais, decidimos não expôr aqui seus nomes verdadeiros. Serão identificados como Aluna 1, Aluna 2, Aluno 1, etc., até o aluno 12. A princípio, propus aos alunos que traria as imagens das atividades que foram feitas nos anos anteriores, pois ainda guardava os arquivos. Porém, eles pediram para fazê-los novamente, receber visto e nota dez e então eu poderia postar. Minha resposta só poderia ser: “De acordo!”. Solicitei também que escrevessem um pequeno comentário sobre seu trabalho. Vale observar que as imagens mostradas (figura 14 a 19) pelo autor são apenas uma proposta, não sendo necessário seguir à risca. Logo, cada estudante desenvolveu seu trabalho à sua própria maneira.

Figura 20 - Arte Óptica



Fonte: Aluna 1

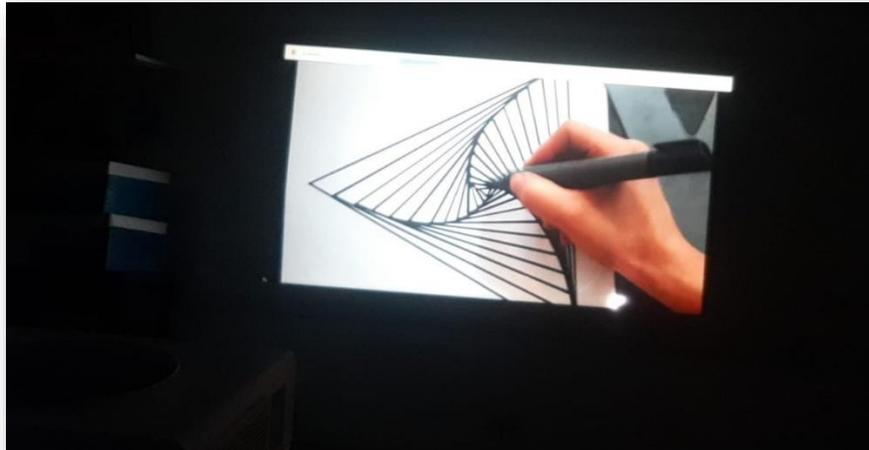
Num primeiro momento, a Aluna 1 chegou a expressar: “Professor! O senhor pegou pesado” nessa atividade! Trouxe trabalhos prontos e outros desenvolvemos na própria sala de aula. Também assistimos a vídeos para que todos assimilassem os procedimentos.

Figura 21 – Aula no Centro de Tecnologia Educacional da Escola



Fonte: Próprio autor

Figura 22 – Aula no Centro de Tecnologia Educacional da Escola

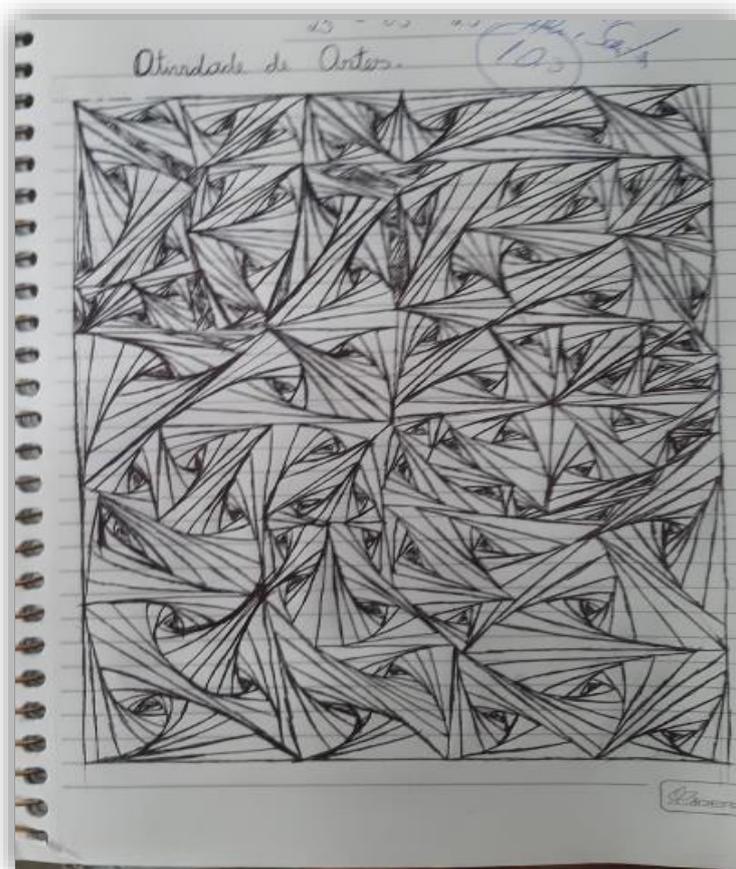


Fonte: Próprio autor

Após a realização do trabalho, a resposta da aluna 1 foi outra: “Professor! Consegui! Passa um mais difícil, que eu faço!”.

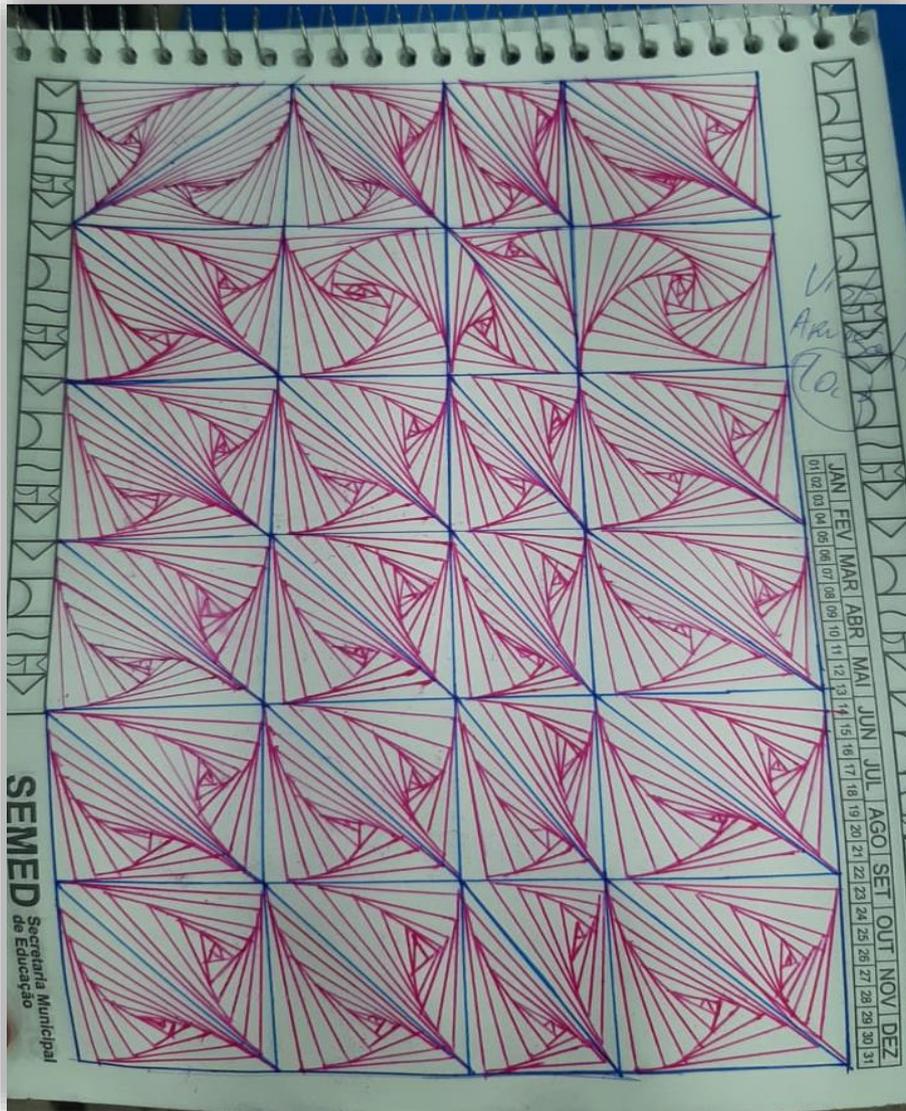
A aluna 2 afirmou o seguinte: “Cada vez que eu faço um desenho desses, sai uma coisa diferente. Nesse aí, vejo um montão de olhares”.

Figura 23 – Arte Óptica



Fonte: Aluna 2

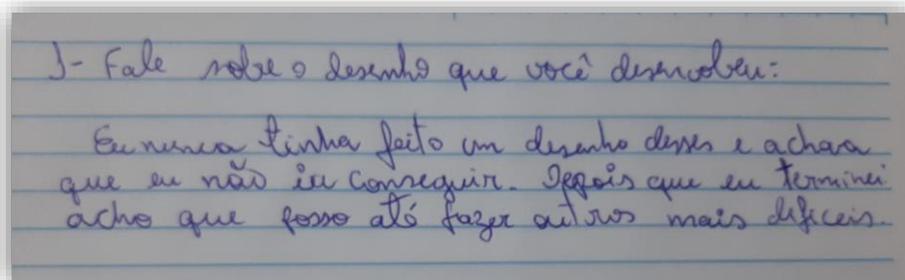
Figura 24 – Arte Óptica



Fonte: Aluna 3

Após terminar a produção de seu desenho, a aluna 3 fez o breve relato:

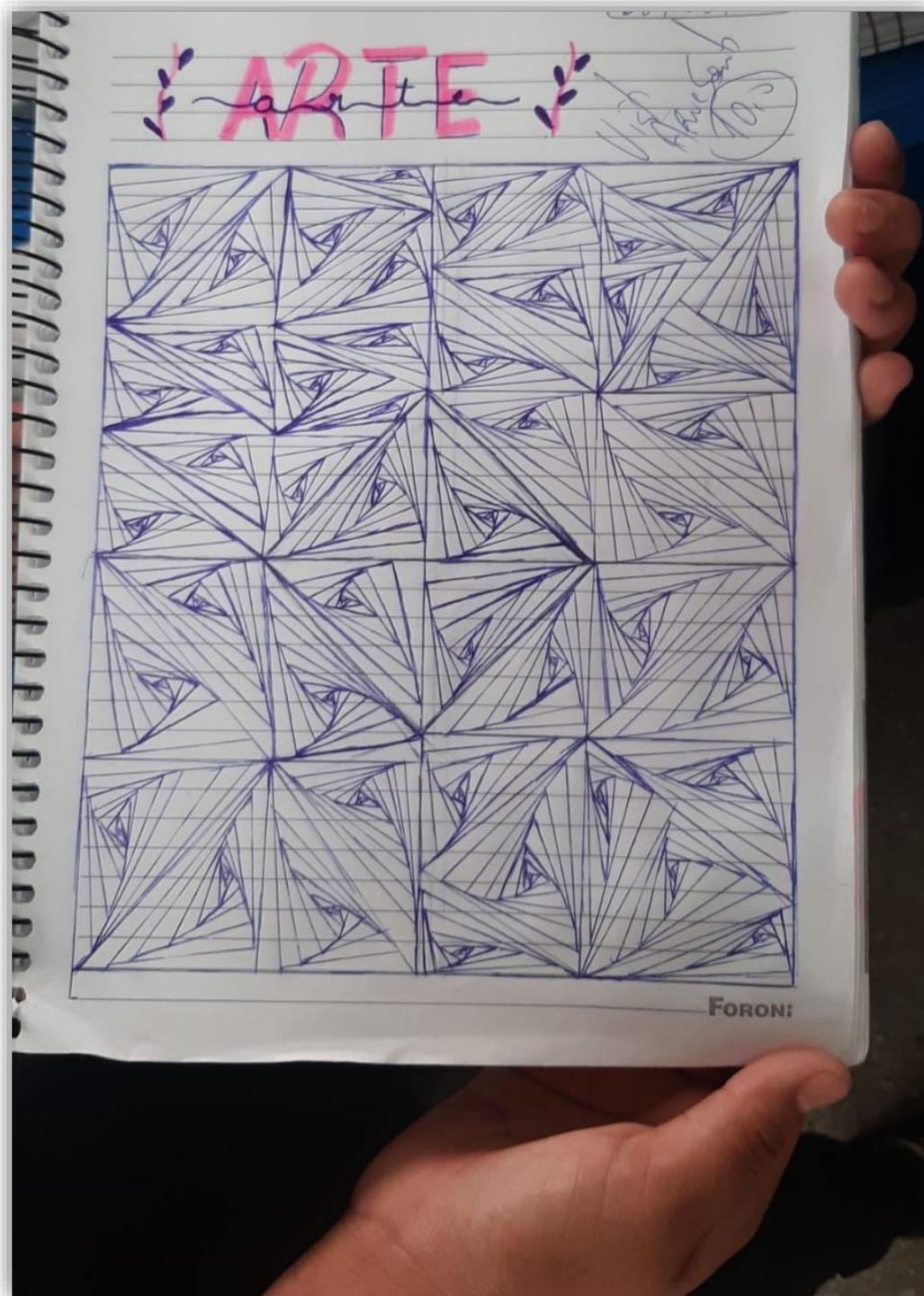
Figura 25 – Relato da aluna 3



Fonte: Aluna 3

O Aluno 1 relatou que gosta de desenhar animes, pois gosta muito desse estilo e que essa atividade proposta foi algo inovador.

Figura 26 – Arte Óptica



Fonte: Próprio autor

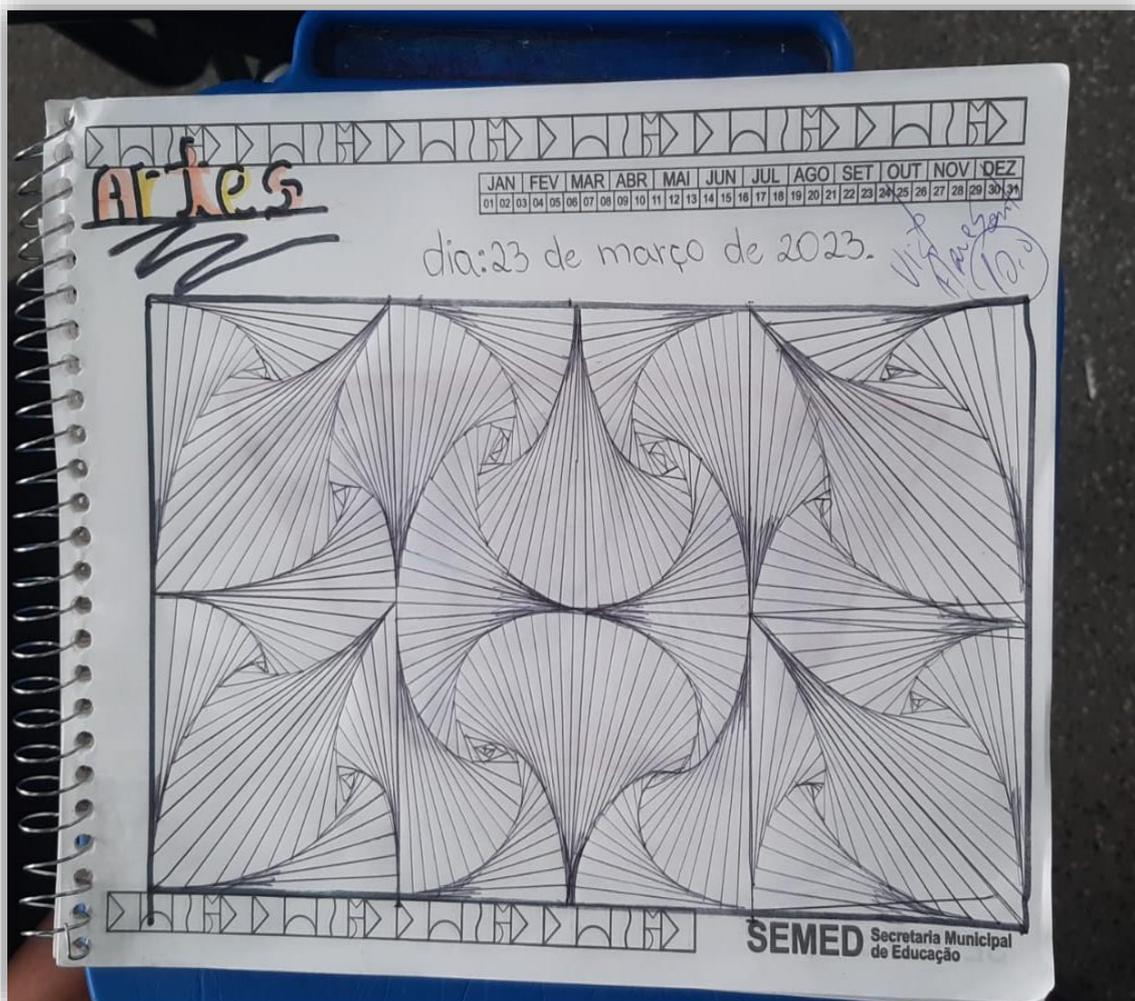
Figura 27 – Arte Óptica



Fonte: Aluna 4

A aluna 4 nos relatou que gosta de desenhar diversos tipos de flores. Logo, nesta atividade, usou caneta vermelha para que se aproximasse o máximo possível de flores.

Figura 28 – Arte Óptica



Fonte: Aluna 5

A aluna 5 expressou um relato surpreendente: “Professor! Eu sempre tinha crise de ansiedade. Depois que começamos a fazer essas atividades de artes, minha ansiedade foi embora! Além de ganhar uma nota 10, meus problemas vão embora!”.

No momento, não é nosso objetivo abordar o desenho ou a prática artística como técnicas para a arte terapia. Porém, não são poucos os relatos de pessoas que são tocadas pelo poder da arte e são curadas de seus males emocionais.

No entanto, como experiência pessoal ao longo de alguns anos atuando em sala de sala de aula, percebemos que aqueles alunos que antes tinham dificuldade em produzir uma mínima ilustração, no momento em que eles próprios percebem que estão evoluindo, passam a ter autoestima e autoconfiança.

Figura 29 – Arte Óptica



Fonte: Aluna 6

Referente à Aluna 6: “Gosto mesmo é de pintar!”

Quando o aprendiz atinge o resultado final de atividades como as anteriormente propostas, percebe em si mesmo o impacto visual de seu trabalho e chega a não acreditar que o produziu apenas desenhando linhas retas. Muitas

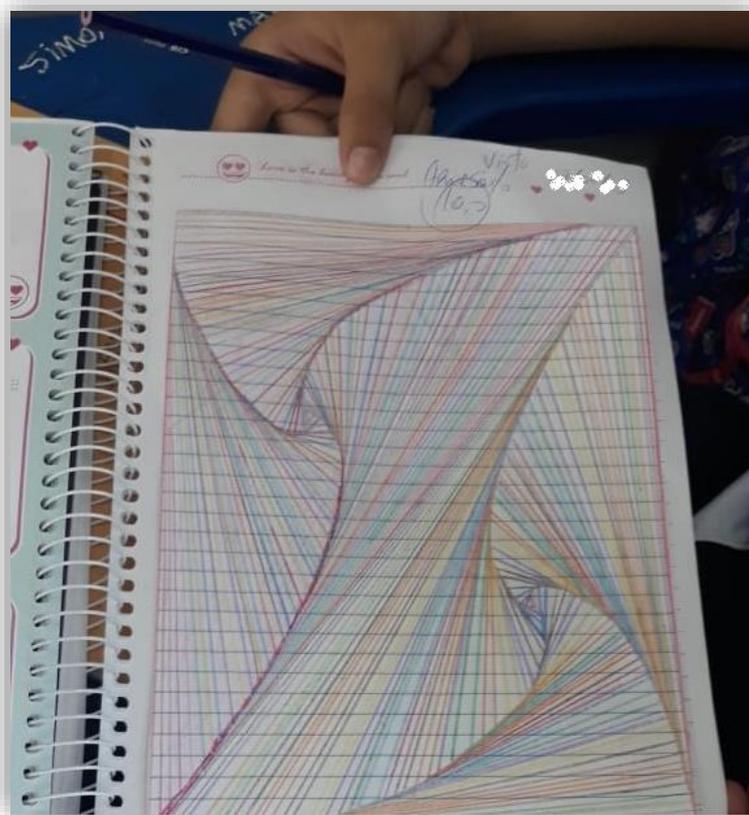
vezes nos detemos muito aos conteúdos teóricos exigidos na composição curricular e acabamos deixando de explorar atividades práticas.

Figura 30 – Aluna desenhando



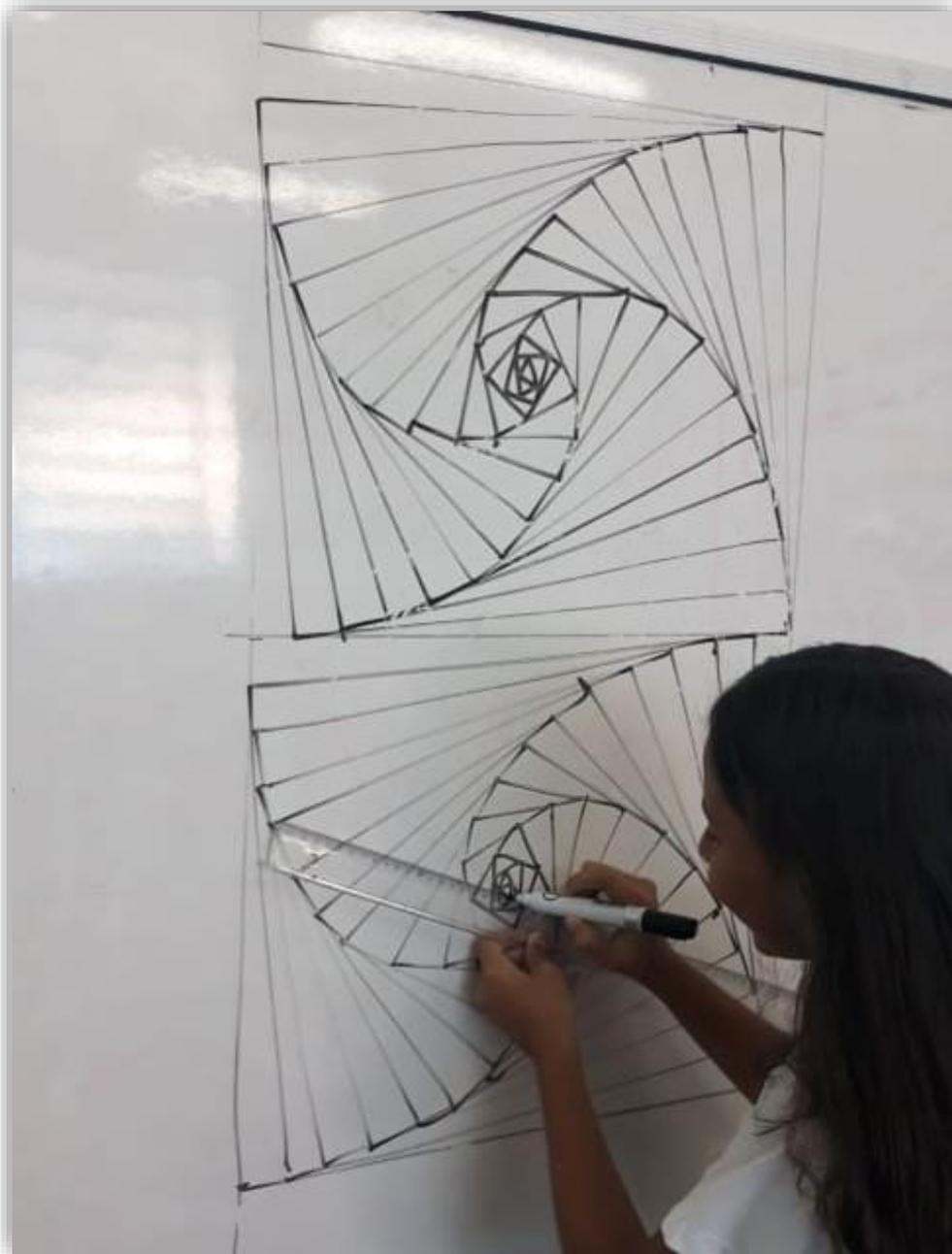
Fonte: O Próprio Autor

Figura 31 – Aluna desenhando



Fonte: O Próprio Autor

Figura 32 – Atividade no Quadro Branco



Fonte: Próprio autor

Através dessas atividades, usando apenas lápis e régua, os educandos puderam perceber por si próprios o impacto visual que suas produções são capazes de gerar nos expectadores. Logo, sentiram-se aquecidos para desenvolver as atividades propostas para esta pesquisa. Tais exercícios serviram para estimular a percepção visual, além de condicioná-los a produzir `suas idéias à mão livre.

3.3 É HORA DE DEFINIR O QUE VAMOS DESENVOLVER

Tendo em vista que os alunos foram bem sucedidos em seus afazeres relacionados a arte óptica, desenvolvidas anteriormente, sentem-se preparados para fazer face a próxima incumbência. Finalmente, chega a hora de definir qual atividade iremos desenvolver. Para isso, professor e alunos se reuniram para verificar a disponibilidade de cada um e viabilidade das tarefas a serem feitas. Atuamos todos no turno vespertino. O professor trabalha também nos turnos matutino e noturno. Quanto aos estudantes, estão tendo aulas de reforço em outros horários. Decidimos então que desenvolveríamos nosso trabalho no próprio turno da tarde, quando tivéssemos tempos vagos.

Sugeri que pensássemos em algo que fosse prazeroso a todos e com que se identificassem. Para tanto, cada um falou um pouco sobre sua vida cotidiana, sobre o que esperam para o futuro através de seu estudos e também narraram um pouco sobre a comunidade em que vivem, nos arredores da instituição de ensino.

Conforme iam descrevendo, percebemos que havia algo em comum em suas falas, pois narravam o que mais faziam em seus lares, os ambientes da escola que mais gostavam e alguma paisagem de seus trajetos de casa até a instituição de ensino. Alguns gostam muito de frequentar nossa Biblioteca, outros o Centro de Tecnologia Educacional. Para uns, é muito prazeroso ficar em frente ao imenso aquário natural que temos e outros gostam mesmo é da sala de aula, principalmente durante as aulas de Artes ou Matemática. Cada um buscou trazer à tona aquilo que representa uma essência positiva para si, a sua percepção de mundo enquanto estudantes. Nesse sentido, MerleauPonty (1999) nos afirma que:

Buscar a essência do mundo não é buscar aquilo que ele é em idéia, uma vez que o tenhamos reduzido a tema do discurso, é buscar aquilo que de fato ele é para nós antes de qualquer tematização” Assim, “o mundo é aquilo que percebemos”.

(MerleauPonty, 1999, p.13-14).

Embora os pupilos tenham boa desenvoltura na produção artística, sentem-se receosos quando temos que desenvolver um tema específico. Fiz a seguinte sugestão: cada um produzirá, em papel Canson, a lápis de cor ou

simplesmente lápis comum, três ilustrações, uma referindo-se ao seu ambiente familiar, outra referindo-se a sua comunidade e uma terceira referindo-se a escola.

Em meio a questionamentos, surgiram sugestões como:

- **Desenho 1:** Vou desenhar a mim mesmo, em algum ambiente de minha casa, fazendo algo que gosto;

- **Desenho 2:** Vou desenhar uma das ruas do trajeto de minha casa até a escola, pois tem um trecho que acho bonito e gosto de passar por lá;

- **Desenho 3:** Desenharei o ambiente que mais gosto na escola.

No final, chegamos ao consenso de que o exposto acima seria o roteiro geral de nossa atividade, cujo fundamento central é trazer à tona a **interação do estudante com seu próprio ser, sua escola e sua comunidade em seus diversos aspectos**, o que espera para seu futuro. E assim foi estabelecido o que iríamos desenvolver. Alguns alunos questionaram: “E se eu não conseguir seguir o que acordamos, posso fazer algo diferente, como abordar algo sobre o meio ambiente? Sugeri que tentássemos seguir o acorddo o máximo possível, mas, em último caso, se alguém não conseguisse, aí sim, poderia abordar algum tema que de alguma forma tivesse a ver com o âmbito educacional.

Um outro questionamento foi a respeito do estilo de desenho que poderia ser adotado, se teríamos que produzir desenhos muito realistas ou não. Neste momento, argumentei com os pupilos que suas habilidades demonstradas ao longo dos anos anteriores em que trabalhamos juntos e também as demonstradas nesta pesquisa, mostram-nos que podem executar suas atividades de forma livre e espontânea, sem a necessidade de estabelecer um estilo padrão. Obviamente cada um dos estudantes tem seu próprio estilo, sua maneira de ver e se relacionar com o mundo ao seu redor e isso certamente irá ser refletido no resultado. Desta forma, sugeri apenas que se empenhassem ao máximo para produzir suas expressões estéticas da melhor maneira possível.

Para os estudantes selecionados para esta pesquisa, quando atingem um resultado que supera sua própria expectativa, é algo que os impulsiona a dar o próximo passo, a produzir mais e melhor.

3.4 MÃOS Á OBRA

Antes de nossos alunos iniciarem suas produções, em nossas rodas de conversas, passamos a refletir um pouco sobre o quê e o por que estamos fazendo para, assim, despertar o senso crítico a respeito de si mesmos e do mundo que os cerca, conforme sua própria visão. Para isso, os estudantes ouvem atentamente as instruções passadas pelo professor, afim de que, ao final, seus resultados sejam satisfatórios. Por sua vez, o docente também ouve seus pupilos para poder sanar suas dúvidas o máximo possível. Em conformidade com isso, Libâneo (1994), nos esclarece que:

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. (LIBÂNEO, 1994, p. 250)

Conforme se estendiam nossos diálogos, o amadurecimento foi ocorrendo naturalmente entre nossos educandos. A idéia inicial de que precisavam se tornar artistas profissionais para produzirem suas ilustrações, foi dando lugar a concepção de que através de suas produções ilustrativas em seu contexto atual, podem refletir sobre o que pretendem para o seu amanhã. Logo, passaram a apreciar obras de diversos artistas, em busca de formar seu próprio repertório. Não demora e nossos estudantes terminarão o nono ano, partirão para o ensino médio em outra escola, levando consigo experiências adquiridas através de seu fazer artístico. Dialogando conosco nesse sentido, Barbosa (1998) muito contribui com sua observação:

Apreciar, educar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens produzidas pelos artistas é um a ampliação necessária à livre-expressão, de maneira a possibilitar o desenvolvimento contínuo daqueles que, depois de deixar a escola, não se tornarão produtores de arte. (BARBOSA, A. M. 1998, p. 10)

Uma situação ocorrida que não poderia deixar de ser mencionada, é que muitas das vezes, por nossos alunos não atingirem o resultado tal como desejavam, acabavam literalmente rasgando o trabalho para começar outro. Então começaram tudo outra vez, até atingirem um desfecho satisfatório. Tornávamos, então, a dialogar sobre nossas vidas cotidianas, como enquadrá-

las em nossas produções artísticas, de modo a traduzir com o máximo de precisão e ao mesmo tempo de forma simples, o nosso dia a dia. Nesse contexto, Dewey (2002) contribui com seus dizeres:

O grande desenvolvimento proporcionado por um trabalho estético-artístico está associado à vida cotidiana, às coisas simples (Dewey, 2002, p. 76),

Para nossos educandos, a experiência de retratar a si mesmos em situações diárias, através de suas obras, foi algo que, além de intensificar o aperfeiçoamento de seus desenhos, fez com que refletissem sobre si mesmos e o universo no qual estão inseridos, além de lhes proporcionar clareza quanto aos passos a serem dados de agora em diante. Esse que vos escreve, acompanhando de perto todo o processo se desenvolvendo, também tem a sensação de aprimoramento quanto ao fato de expressar-se através da arte. E, nesse sentido, Outra vez Dewey (2010), dialoga conosco através de seus preciosos escritos:

A obra de arte provoca e acentua essa característica de ser um todo e de pertencer ao todo maior e abrangente que é o universo em que vivemos. Essa é, a meu ver, a explicação da sensação de requintada inteligibilidade e clareza que temos na presença de um objeto vivenciado com intensidade estética. (DEWEY, 2010, p. 351)

Finalmente, cada um traz seus trabalhos, conforme combinamos anteriormente. Nem todos os estudantes conseguiram seguir a linha de raciocínio para desenvolver nossas atividades. Dentre os que produziram, passamos a observar cada um. Vale lembrar que seus desenhos e/ou pinturas foram confeccionados em papel Canson, lápis de cor e lápis comum.

Durante o desenvolvimento de suas ilustrações, produziam um pouco em casa, um pouco na escola, sempre pedindo orientações do professor para que chegassem ao melhor resultado possível. Aos poucos, refletindo sobre seu dia a dia, sobre as diversas situações cotidianas pelas quais atravessam, foram conseguindo ivemente passar para as folhas de papel tudo aquilo que era mais relevante dentro da proposta que foi acordada entre nós.

Assim, passamos a analisar cada ilustração produzida por nossos discentes, descrevendo um pouco de cada obra segundo suas próprias observações.

A **Aluna 1** descreveu suas ilustrações como segue:

Figura 33 – Fachada da Escola



Fonte: Aluna 1

A figura 35 é uma ilustração produzida em papel Cansom, tamanho 30cm x 20cm, gramatura 120g/m, lápis de cor. Descreve a fachada da escola um tanto na visão dos estudantes na hora da entrada do turno vespertino, de onde avistamos à esquerda o letreiro da instituição escondido por uma árvore e logo abaixo um jardim. Ao centro vemos a calçada que conduz ao portão automático da entrada, tendo a sua direita uma grade com arame farpado por cima. À direita do corredor podemos avistar um belo gramado com uma planta cheia de flores, cercada por garrafas pet coloridas e fincadas ao solo.

De acordo com a referida pupila, todos os dias, ao ter essa bela visão na hora da entrada, gera ânimo para encarar os cinco componentes curriculares que terá durante o turno. Jamais ficou de recuperação, seu boletim está sempre repleto de boas notas, inclusive com notas dez, sendo que Artes é uma de suas disciplinas preferidas, algo que deixa seu mestre muito feliz e orgulhoso.

Figura 34 – Fachada da Escola



Fonte: Aluna 1

Figura 35 – Em frente ao aquário natural da escola



Fonte: Aluna 1

A figura 35 nos mostra o aquário que temos em um dos corredores da escola. O mesmo foi construído em meados de setembro do ano de dois mil e vinte e dois para apresentação da Feira de Ciências e ficou permanentemente. Possui sistema de oxigenação da água através de bombas e muitos peixinhos se movimentando a todo instante. Durante o intervalo, a pupila costuma ficar em frente ao aquário apreciando o vai e vem dos peixes. O som produzido pela queda d'água do sistema de bombas lembra o ruído de uma pequena cachoeira, tornando este ambiente muito confortável e relaxante para os estudantes e também para os professores. As pessoas da comunidade, quando vem buscar seus filhos na escola, também gostam de ficar algum tempo apreciando os peixinhos no aquário.

Apesar de termos dois condicionadores de ar em cada sala de aula, nossa cidade constantemente apresenta altas temperaturas, o que torna o ato de estudar um tanto desgastante. Logo, apreciar os peixes no aquário durante o intervalo tornou-se, para a maioria dos estudantes, um hábito diário para relaxar e recompor as energias.

Figura 36 – O sonho de uma futura profissional



Fonte: Aluna 1

Como todo adolescente, a pupila em questão, no momento com catorze anos de idade, ainda não está totalmente decidida sobre a escolha de sua profissão para o futuro. Porém, por seu talento natural para o desenho e pintura, além de muita criatividade, tende a tomar rumo para áreas relacionadas ao design gráfico, de produtos, dentre outras. Na figura 36, a estudante desenhou a si própria na atualidade, com a farda da escola em cor azul e, ao lado temos também a imagem de si mesma, já na fase adulta. Ela imaginou-se como artista visual em sua própria exposição de quadros, onde traria os mais diversos estilos que atualmente gosta de trabalhar, sendo o surrealismo o seu preferido.

A aluna artista traz em sua mochila vários cadernos de desenho e nos encanta com suas criações. Se houver algum tempo vago, aí estará a desenhar.

Figura 37 – Professor exibindo os trabalhos da Aluna 1



Fonte: O próprio autor

Passemos agora a observar as imagens da **Aluna 2**.

Figura 38 – Eu e minha casa



Fonte: Aluna 2

A Aluna 2 descreve a si própria em sua primeira ilustração no ambiente de sua casa que ela mais gosta, a sua sala de estar, onde passa boa parte do dia estudando e fazendo seus deveres de casa. Quando termina, gosta de relaxar ouvindo música. A pupila é muito participativa nas aulas e outras atividades desenvolvidas na escola.

Figura 39 – Mercadinho



Fonte: Aluna 2

A figura 39, produzida pela Aluna 2, é uma das mais emblemáticas da comunidade onde está localizada nossa escola. Trata-se de um mercadinho muito conhecido nos arredores, situado à rua bem em frente de nossa instituição. Quando os alunos precisam fazer algum trabalho escolar em cartolina ou papel almaço, é a este estabelecimento que recorrem, além de outros materiais para seus estudos. Também dispõe de gêneros alimentícios, bebidas, etc. É o ponto de referência para tudo dentro do bairro. Uma característica interessante é que a rua bem em frente é muito estreita e o ônibus precisa adentrá-la de marcha à ré para manobrar para o outro sentido e assim chegar a avenida mais próxima.

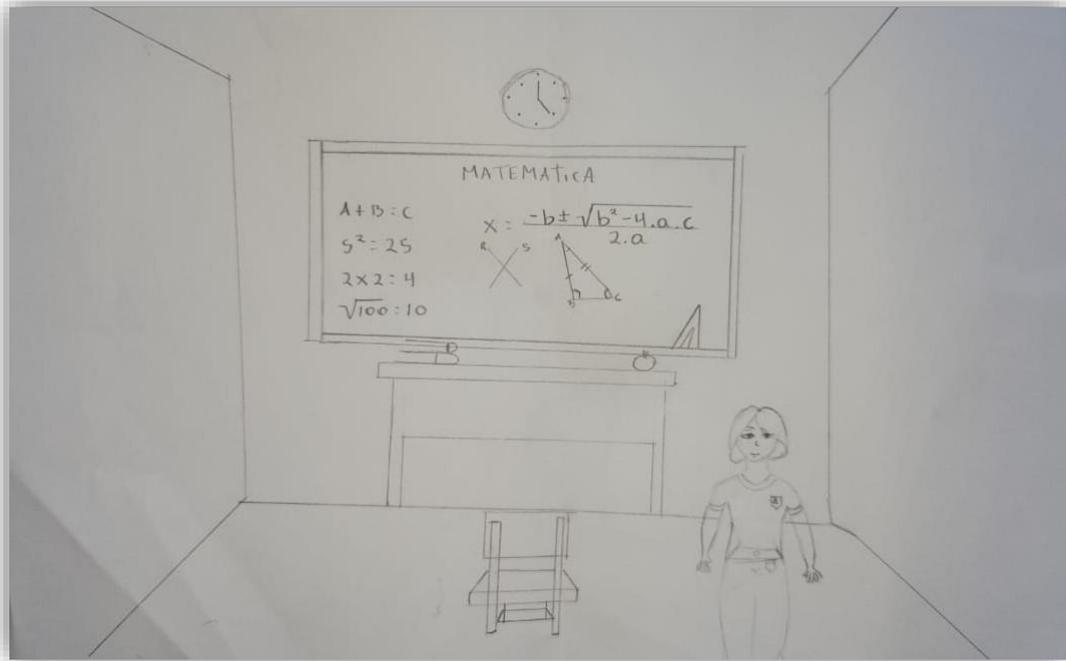
Figura 40 – Mercadinho



Fonte: Aluna 2

Muitos de nossos alunos passam em frente ao referido Mercadinho para ir à Escola. Mesmo, nós professores, quando precisamos de algum material que no momento não dispomos em nossa instituição, recorremos a esse estabelecimento comercial. Dessa forma, é considerado nosso parceiro.

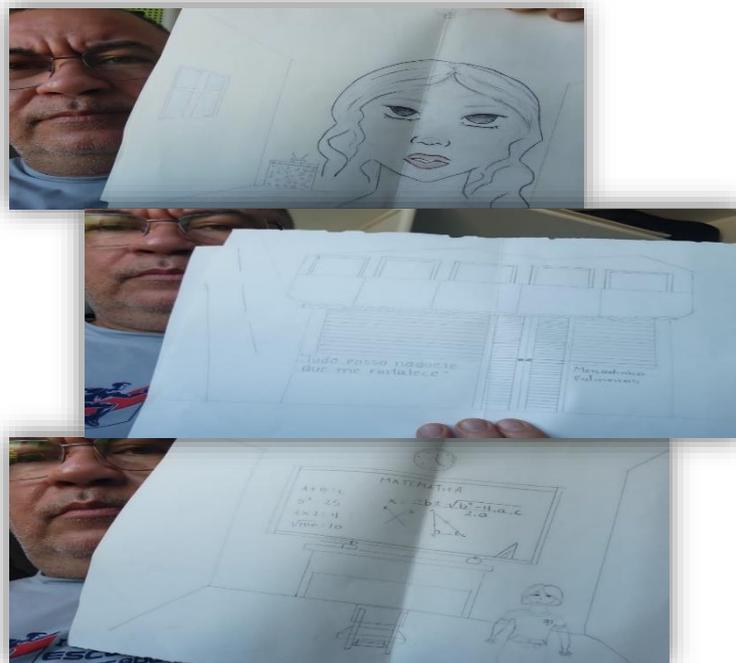
Figura 41 – Futuro Profissional



Fonte: Aluna 2

Além de seu gosto natural pelo desenho à lápis, a pupila em questão tem muito gosto pela disciplina de matemática, logo, não perde a oportunidade quando requisitada por sua professora para ir ao quadro resolver um questão. A figura 41 nos traz a imagem da própria aluna, sentindo-se orgulhosa ao voltar para a carteira após ter recebido elogios de sua maestrina. Pensa em exercer o magistério e também alguma profissão em que tal disciplina esteja presente, como as diversas engenharias, arquitetura, etc.

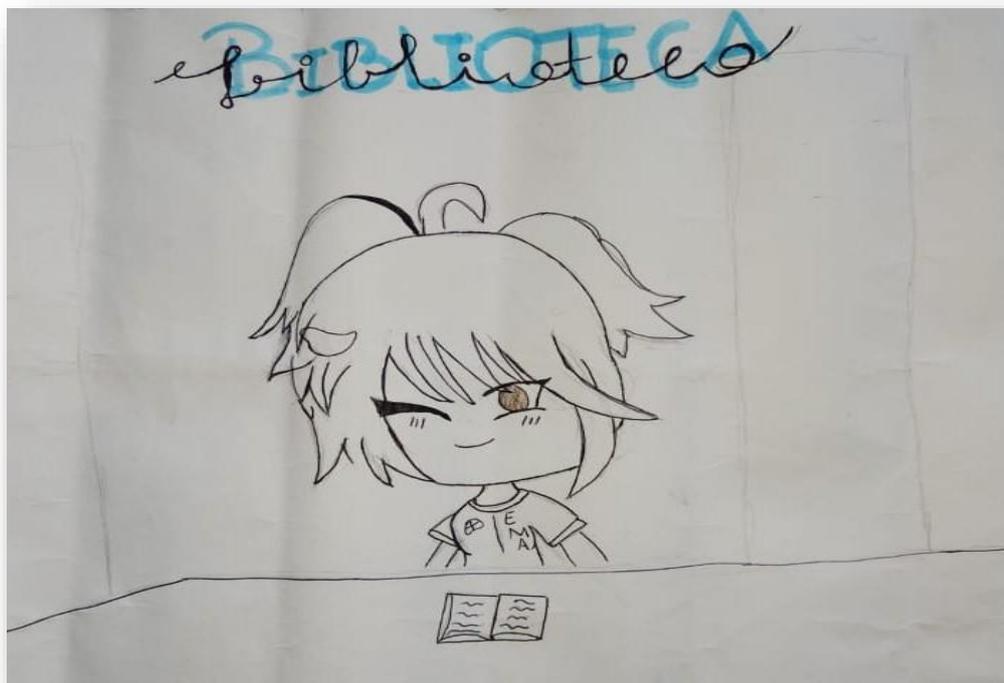
Figura 42 – Professor exibindo os trabalhos da Aluna 2



Fonte: O próprio autor

Passemos adiante para observar as ilustrações da **Aluna 3**.

Figura 43 – Biblioteca



Fonte: Aluna 3

Nossa pupila em questão aprecia muito o surrealismo e frequentemente produz em seu caderno de desenhos algo nesse estilo. Gosta muito de produzir animes também. Na escola, afirma gostar de todos os ambientes. Porém, sente-se muito entusiasmada quando tem atividades na Biblioteca, onde faz suas pesquisas e frequentemente recebe como empréstimo algum livro para uma boa leitura.

Figura 44 – Formatura



Fonte: Aluna 3

Todos os alunos desta pesquisa são formandos do nono ano. A pupila em questão ainda não tem uma idéia definida sobre que profissão deseja exercer no futuro. Porém, sonha em vestir a beca para a cerimônia de formatura, o que significará como uma coroação, conforme descrita na figura 45.

Figura 45 – Formatura 2022



Fonte: O próprio autor

Figura 46 – A Culpa é Nossa



Fonte: Aluna 3

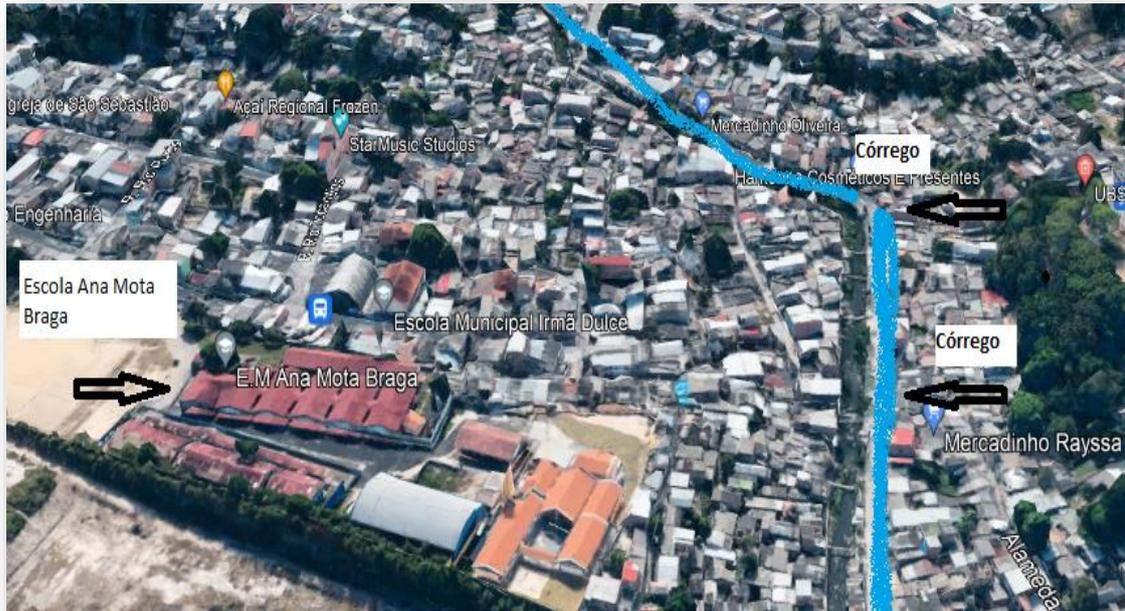
Em sua terceira ilustração, a Aluna 3 nos traz uma reflexão quanto ao meio ambiente. No bairro onde está situada nossa escola, existe um igarapé poluído nas proximidades, um verdadeiro esgoto à céu aberto. Infelizmente, as pessoas ainda não despertaram para o perigo que corre nosso planeta e conseqüentemente a extinção da raça humana, caso não mudemos nossos hábitos. Logo, grande quantidade de lixo é descartada nesses riachos, provocando inclusive inundações nos dias de chuva. A pupila nos descreve em seu desenho (figura 46), que até mesmo do espaço, veremos nosso mundo em destruição, como consequência do descaso da humanidade.

Figura 47 – Córrego (Imagem Ilustrativa)



Fonte: Aluna 3

Figura 48 – A Escola e o Córrego



Fonte: Google Earth

A figura 47 nos mostra em detalhe que o córrego passa bem ao lado das casas, enquanto que pela figura 48 podemos perceber pela imagem aérea a proximidade entre nossa escola e o referido curso d'água. Nos dias de chuva forte, muitos de nossos alunos que moram nessa área ficam com suas casas inundadas. Infelizmente, temos que reconhecer que as pessoas jogam muito lixo dentro do igarapé.

Vale salientar que a cidade de Manaus é cortada por diversos igarapés (estreitos cursos d'água) e todos já foram um dia balneários naturais, que atualmente encontram-se poluídos, pois, além de esgoto sem tratamento, são jogados objetos como fogões, geraladeiras, sofás, pneus e toda sorte de dejetos. Faro (2017) afirma que:

É importante mencionar que grande quantidade desses materiais poderia ser reciclada, mas a “cultura do desleixo”, a ignorância ou ausência de interesse atrapalha aos que de alguma forma se relacionam com esses espaços. A preocupação ambiental atualmente trata esse diagnóstico com atenção especial, pois a preservação de lixo abandonado nesses locais pode comprometer não apenas os vizinhos, mas acarretará a contaminação do solo, do ar, das águas superficiais, subterrâneas e até aquíferos (FARO, 2017, p.90).

É de suma importância que nossos jovens despertem para o cuidado que devemos ter com o meio ambiente.

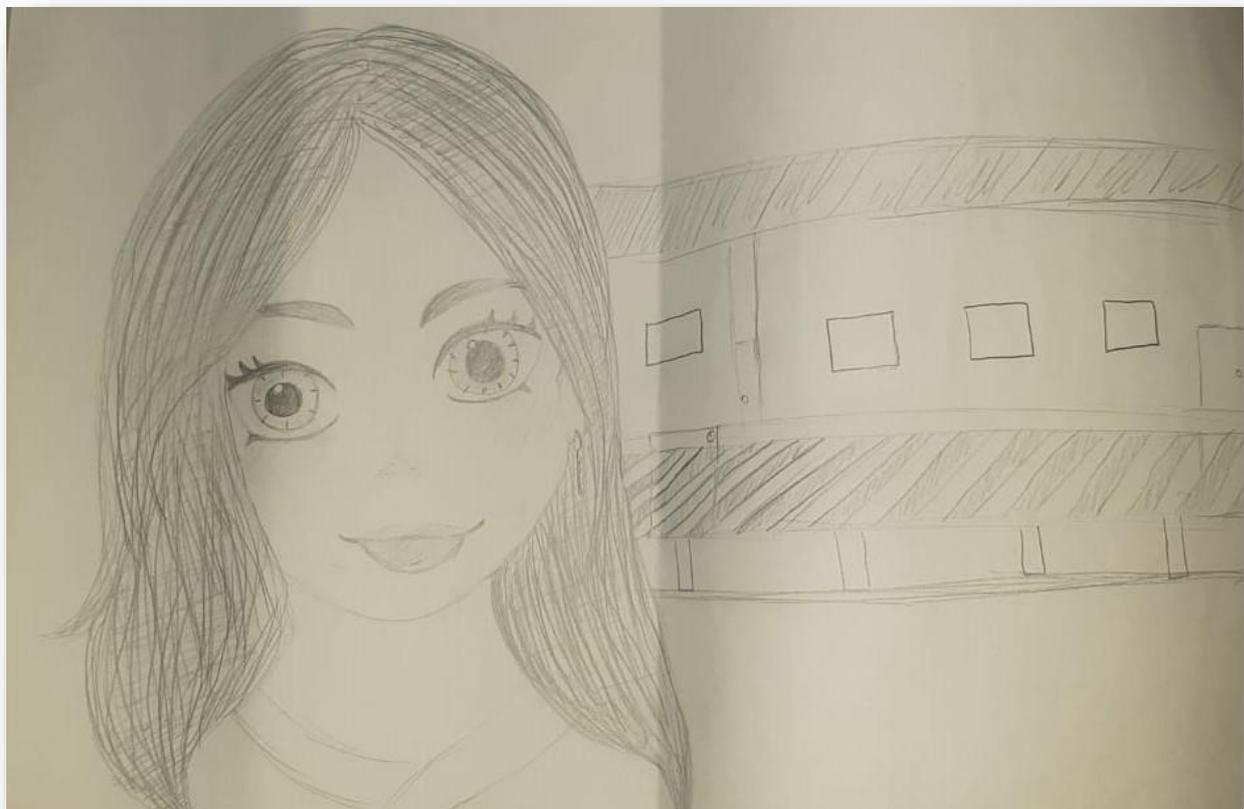
Figura 42 – Professor exibindo os trabalhos da Aluna 3



Fonte: O próprio autor

A partir de agora, passaremos a observar as ilustrações desenvolvidas pela **Aluna 4**.

Figura 49 – Meu lar



Fonte: Aluna 4

A Aluna 4 nos relata que sua casa, nas proximidades da escola, é seu aconchego. É onde vive com sua família e se dedica o máximo possível aos estudos. É sempre requisitada para as apresentações de trabalhos e apresentações escolares por sua desenvoltura natural. Não perde a oportunidade quando solicitada para participar dos desfiles escolares, apresentações em feiras de ciências, exposições de artes e outros eventos escolares.

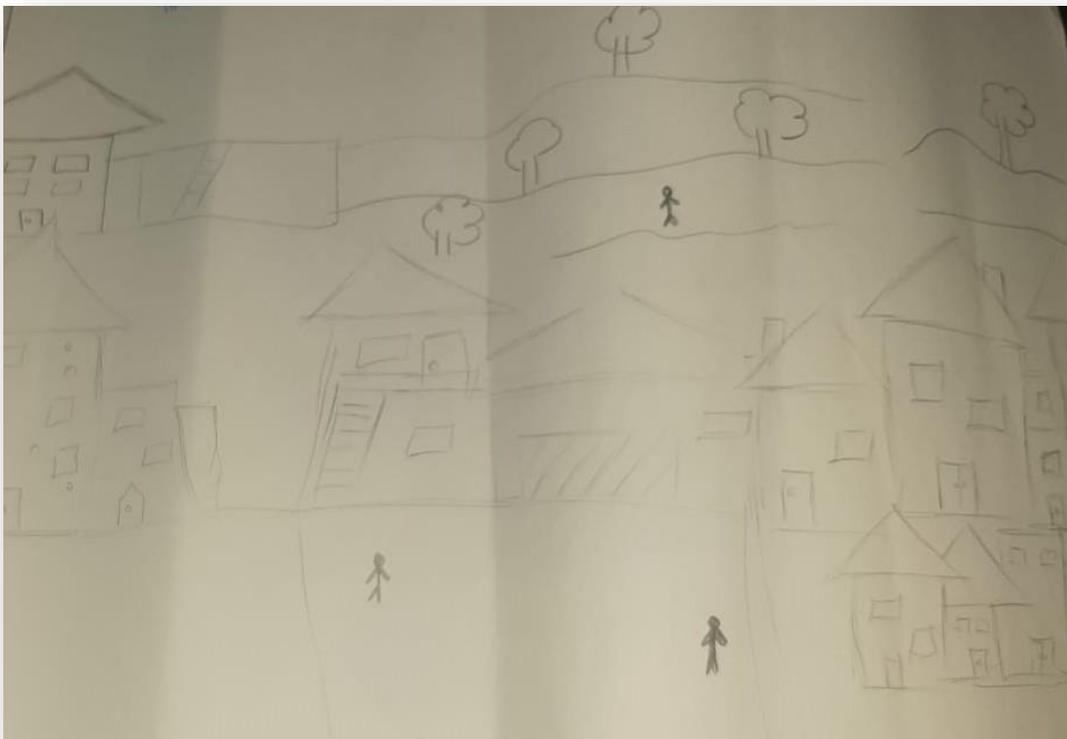
Algo que chama a atenção de nossa pupila em relação a sua comunidade é que é um bairro muito movimentado comercialmente. Mesmo nas ruas mais estreitas, esburacadas e quase inacessíveis, podemos encontrar panificadoras, oficinas eletrônicas, lojas de roupas e tudo o mais, de tal forma que a todo o tempo as pessoas estão indo e vindo. É algo que gera emprego e renda dentro do próprio bairro.

Figura 50 – Comércio no bairro



Fonte: Aluna 4

Figura 51 – Bairro movimentado



Fonte: Aluna 4

Na figura 51, a estudante descreve que algumas ruas são ladeiras um tanto íngrimes, logo, é um vai e vem de pessoas comprando e vendendo dentro do próprio bairro.

Figura 52 – Aquário



Fonte: Aluna 4

Por último, a estudante relata que ama estudar. Gosta do ambiente da sala de aula, dos professores e colegas de classe, do Centro de Tecnologia Educacional, da biblioteca, quadra e demais dependência da escola. Porém, o aquário natural que foi construído no ano de 2022 por ocasião da Feira de Ciências, tornou-se um atrativo para os estudantes, e por isso mereceu destaque para ser retratado na figura 52. Quando soa a campainha às dezessete horas, muitos pupilos reúnem-se próximo aos peixinhos para apreciá-los. Para nossa aluna em questão, é algo muito relaxante, era o que faltava na escola, inclusive para os professores, para descontrair após os cinco tempos de aulas diárias.

Figura 53 – Aquário da Escola



Fonte: O Próprio Autor

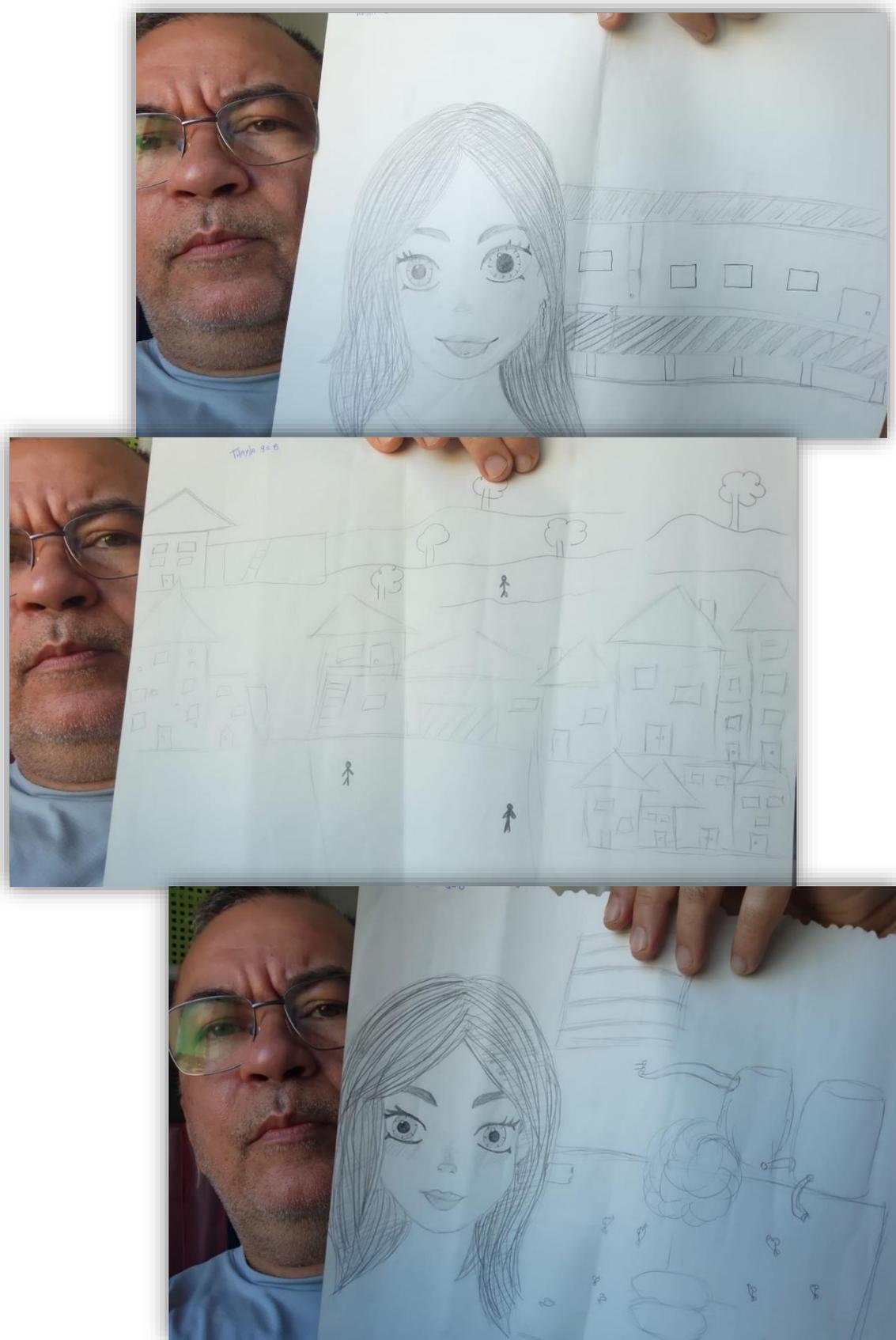
A figura 53 nos mostra o sistema de bombeamento e oxigenação da água. É possível ver na imagem alguns peixes. O reflexo na água e o som produzido pela queda d'água produzem um ambiente de interação dos estudantes com a natureza. Na figura 54, vemos o próprio autor apreciando o aquário.

Figura 54 – O professor e o aquário



Fonte: O Próprio Autor

Figura 55 – Professor exibindo os trabalhos da Aluna 4



Fonte: O Próprio Autor

Passemos a analisar as ilustrações da **Aluna 5**

Figura 56 – A Casa dos Sonhos



Fonte: Aluna 5

A Aluna 5 nos traz, na figura 56, a casa dos seus sonhos, que ela deseja conseguir quando terminar seus estudos e obter uma boa profissão. A pupila descreve sua sonhada residência construída em um terreno plano, um ambiente alegre, bem colorido, com vasos de plantas nas janelas e com um amplo espaço por dentro e um quintal com árvores frutíferas. A aprendiz nos conta que, ao mostrar o referido desenho aos vizinhos e colegas, todos falam que gostariam de ter uma casa assim e, de preferência, com uma piscina com cascata.

A aluna nos relata que o bairro onde mora, nos arredores da escola, foi ocupado de forma desordenada, de tal maneira que as ruas ficaram muito estreitas, as casas são amontoadas e as pessoas, por desconhecimento, despejam muito lixo nas ruas, causando muito odor. Por isso, a estudante se esforça para ser bem sucedida em seus estudos e logo conquistar sua profissão e, assim, realizar as coisas que tanto deseja.

Figura 57 – A Casa dos Sonhos (Imagem Ilustrativa)



Fonte: Aluna 5 – imagem copiada da internet.

Figura 58 – O Caminho para a Escola

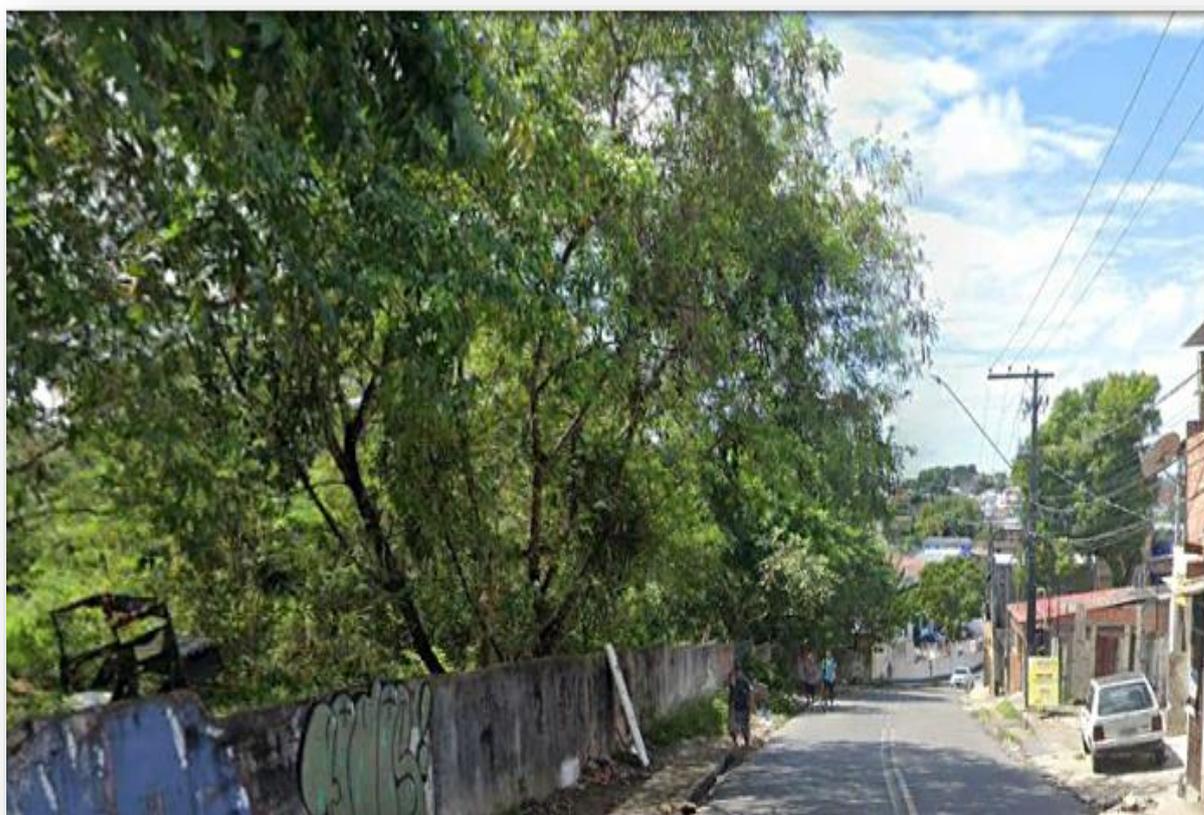


Fonte: Aluna 5

A Aluna 5 nos relata que apesar dos problemas encontrados na comunidade, como ruas estreitas e esburacadas, com muito lixo espalhado, igarapé poluído, etc., uma das ruas que conduz para a escola chama muita atenção por possuir uma pequena porção de mata nativa que, apesar de muito estreita, ao passar por esse trecho, tem a impressão de que está literalmente na floresta virgem.

Essa pequena parte do caminho para a escola lhe proporciona motivação e inspiração para ir estudar todos os dias. O que causa preocupação a nossa pupila é que essa pequena faixa de verde natural ao longo de seu caminho seja tomada por invasores.

Figura 59 – O Caminho para a Escola



Fonte: Aluna 5

Figura 60 – Eu e a Biblioteca



Fonte: Aluna 5

Para a nossa aluna, dentre todos os ambientes da escola, a biblioteca é o que mais lhe fascina. Além dos trabalhos em equipe desenvolvidos nesse ambiente, é permitido o empréstimo de livros pelo período de uma semana. Ela acredita que constantes atividades realizadas neste espaço poderão ser determinantes para melhorar a leitura dos estudantes e fortalecer o aprendizado. Na figura 60, a pupila desenhou a si mesma usando o uniforme da escola. Ela acredita que uma biblioteca que possa servir a comunidade poderia trazer benefícios para os nossos jovens. O conceito e finalidade de uma Biblioteca escolar é, de acordo com Pimentel (2007), o seguinte:

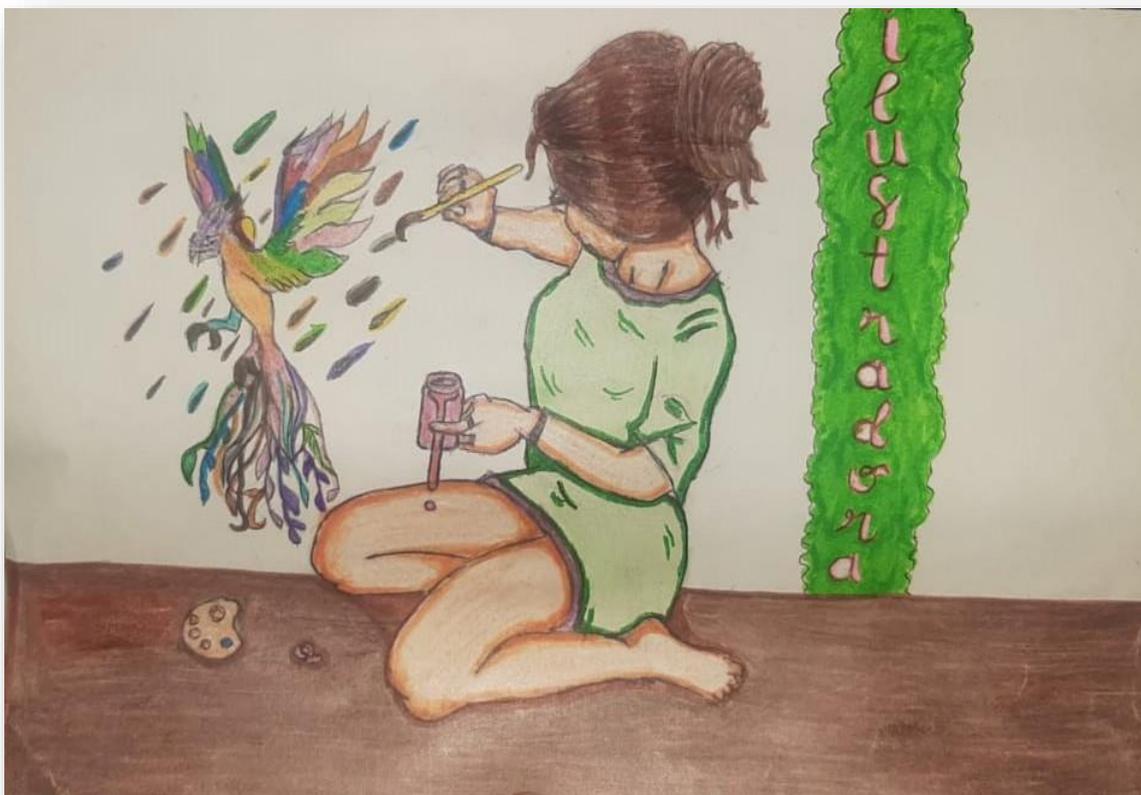
Biblioteca escolar - localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades. (PIMENTEL, 2007, p. 23)

Figura 61 – A Biblioteca da Escola



Fonte: O Próprio Autor

Figura 62 – Pintura em Paredes



Fonte: Aluna 5

A Aluna 5 nos traz ainda mais uma imagem sugerindo que façamos pinturas em algumas paredes, por exemplo, nas que cercam o aquário da escola, poderíamos pintar um cenário amazônico para interagir com o mesmo. A pupila também enfatiza que a comunidade carece de atividades artísticas e que seria de grande relevância a realização de oficinas de desenho e pintura para que os jovens tivessem acesso a essa prática, pois muitos anseiam por participar e não tem oportunidade. Seria também uma maneira de resgate social.

Figura 54 – Professor exibindo os trabalhos da Aluna 4



Fonte: O Próprio Autor

A partir desse momento, passamos a observar as ilustrações produzidas pela **Aluna 6**.

Figura 63 - Eu e Minha Casa



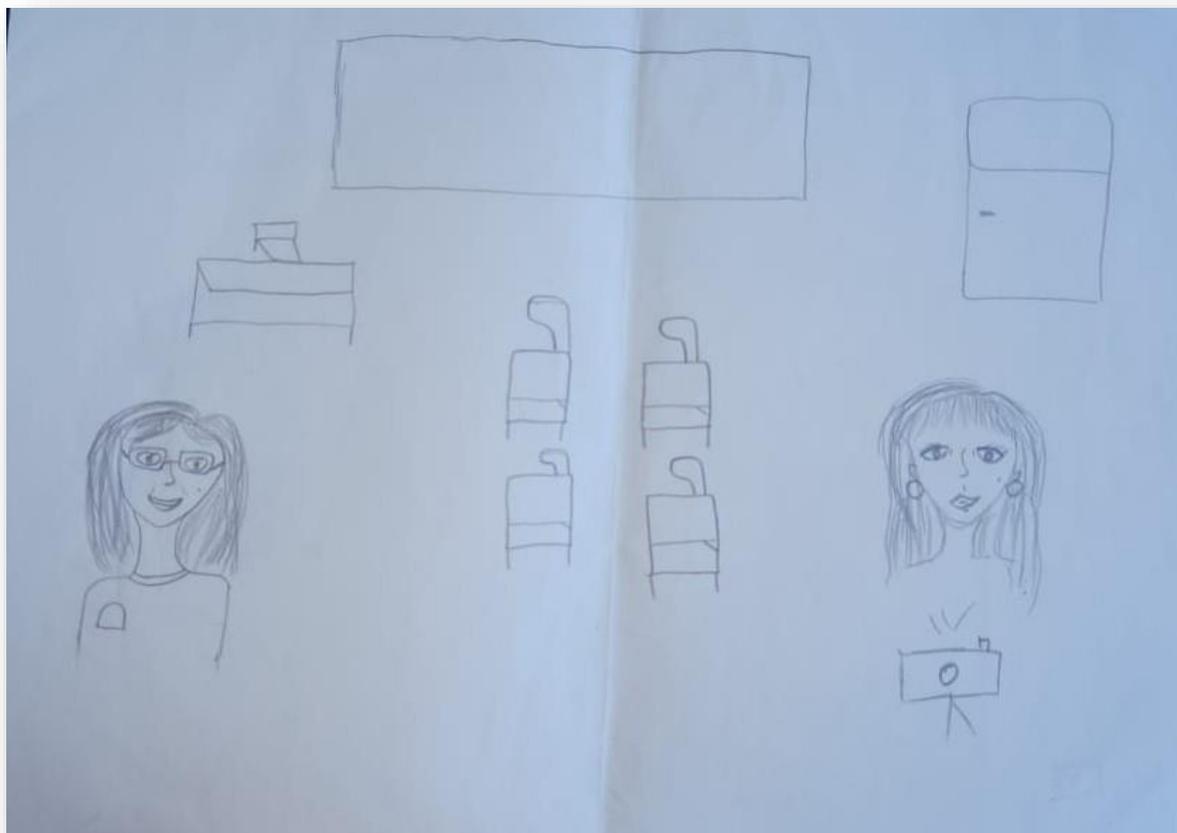
Fonte: Aluna 6

Ao relatar um pouco sobre si mesma, a Aluna 06 enfatiza a importância da vida em família. “Minha casa é simples, um carro na garagem, uns vasos de planta perto da porta, mais do que o suficiente para eu ser feliz”. Estar na presença de seus familiares, ouvir os conselhos dos pais, são fontes de energia para uma vida saudável e promissora.

Para a nossa pupila, estudar é algo que num momento é muito agradável e noutro se torna cansativo. Mas é aí que a boa convivência familiar faz a diferença. Para a estudante em questão, a prática da leitura e da escrita não está apenas na decodificação de letras gráficas e sim em qualquer forma de comunicação. Nesse contexto, busca expressar-se da forma mais sutil através

de seus desenhos. Para ela , desenhar não é apenas buscar a perfeição nos traços, mas libertar-se expondo suas ideias e pensamentos.

Figura 64 – A Sala de Aula



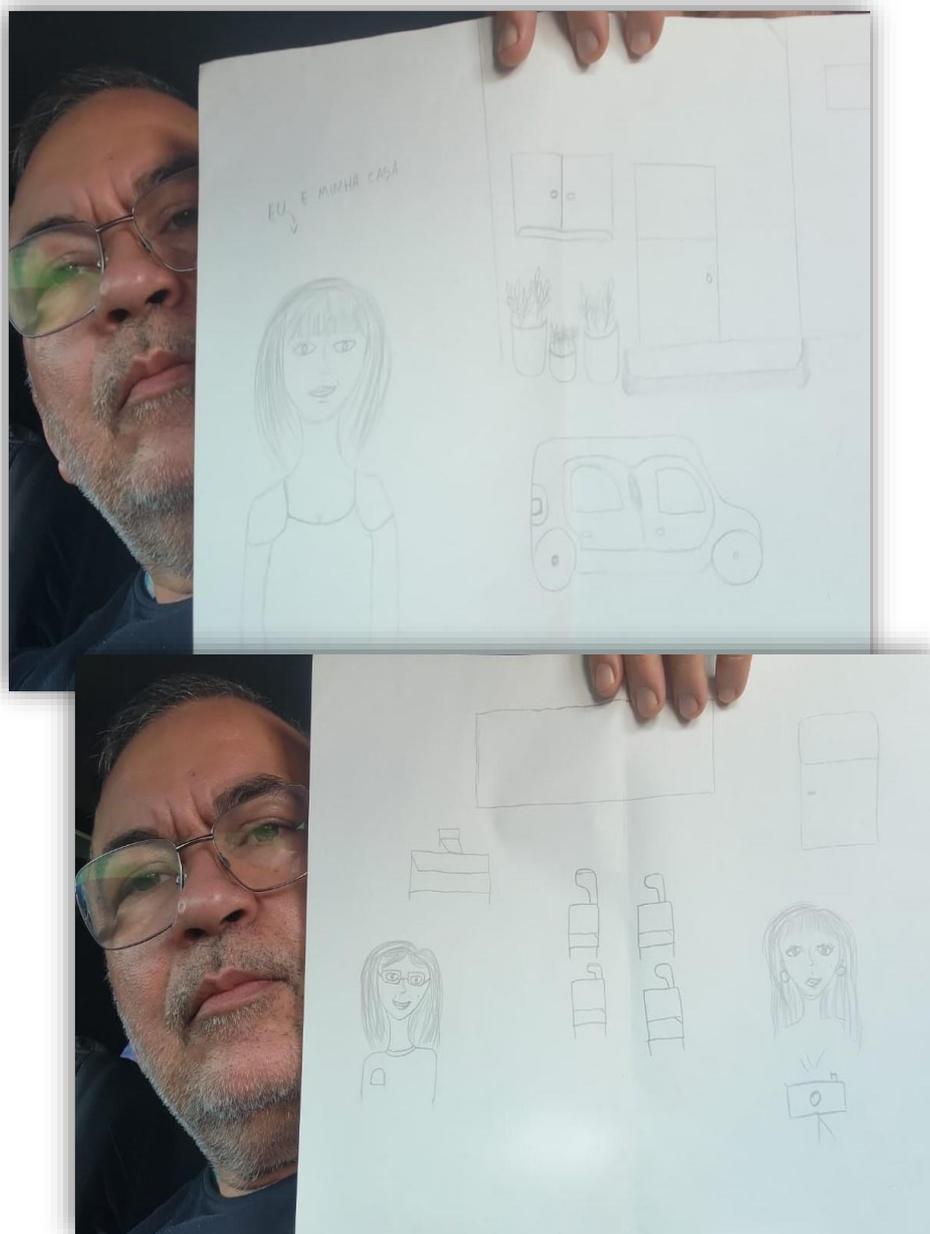
Fonte: aluna 6

Na figura 64, a Aluna 6 nos traduz a essência de suas idéias de forma simples e alegre. Descreve tal ilustração como sendo sua sala de aula, sendo quase sempre a primeira a chegar a classe. Ao centro na parte superior, o quadro branco e, logo abaixo e na mesma direção, as carteiras dos estudantes. À esquerda a mesa do professor e à direita a porta de entrada. Logo abaixo, à esquerda, a estudante já posicionada para as lições diárias escolares e, à direita, a pupila imagina-se daqui há uns dez anos sendo jornalista diante das câmeras, uma profissional dedicada que se importa com as causas sociais e pretende trazer à tona todas as situações de sua comunidade e, assim, cobrar providências das autoridades competentes.

Para atingir seus objetivos, a aluna é estimulada por seus pais a praticar a leitura desde criança, para que logo construa um senso crítico das situações ao seu redor. Isto a ajuda também a criar os temas para os seus desenhos. E, falando em leitura, Nascimento e Barbosa (2006) afirmam que:

O gosto pela leitura está diretamente associado aos estímulos que são proporcionados à criança desde muito cedo. O contexto familiar é de grande importância. Quando a criança cresce no meio de livros e vê, à sua volta, adultos lendo é despertado nela o hábito de ler, considerando que a formação de um leitor não se dá através de produtos, e sim, de estímulos. (NASCIMENTO; BARBOSA, 2006. p. 1).

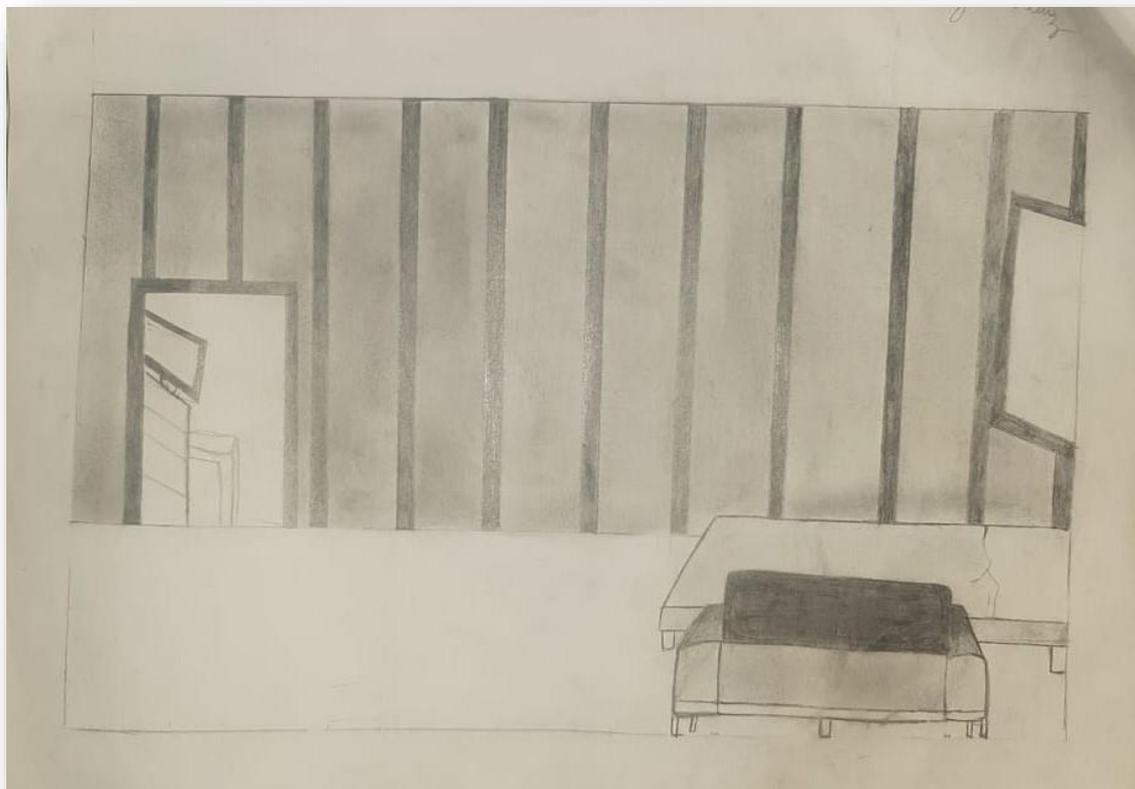
Figura 65 – Professor exibindo trabalhos da Aluna 6



Fonte: O próprio autor

Por fim, passamos a observar nesse momento as ilustrações produzidas pelo Aluno 1.

Figura 66 – Minha sala de estar



Fonte: Aluno 01

Por último, o Aluno 1 nos mostra seu convívio com seu próprio lar. Como ele próprio relata, é um ambiente simples mas que lhe proporciona a paz necessária para estudar e desenhar. Seu objetivo após terminar os ensinamentos fundamental e médio é ingressar logo na Universidade. Ainda não tem exatidão absoluta do que quer cursar, mas tem certeza de que é em seu ambiente caseiro que a idéia virá.

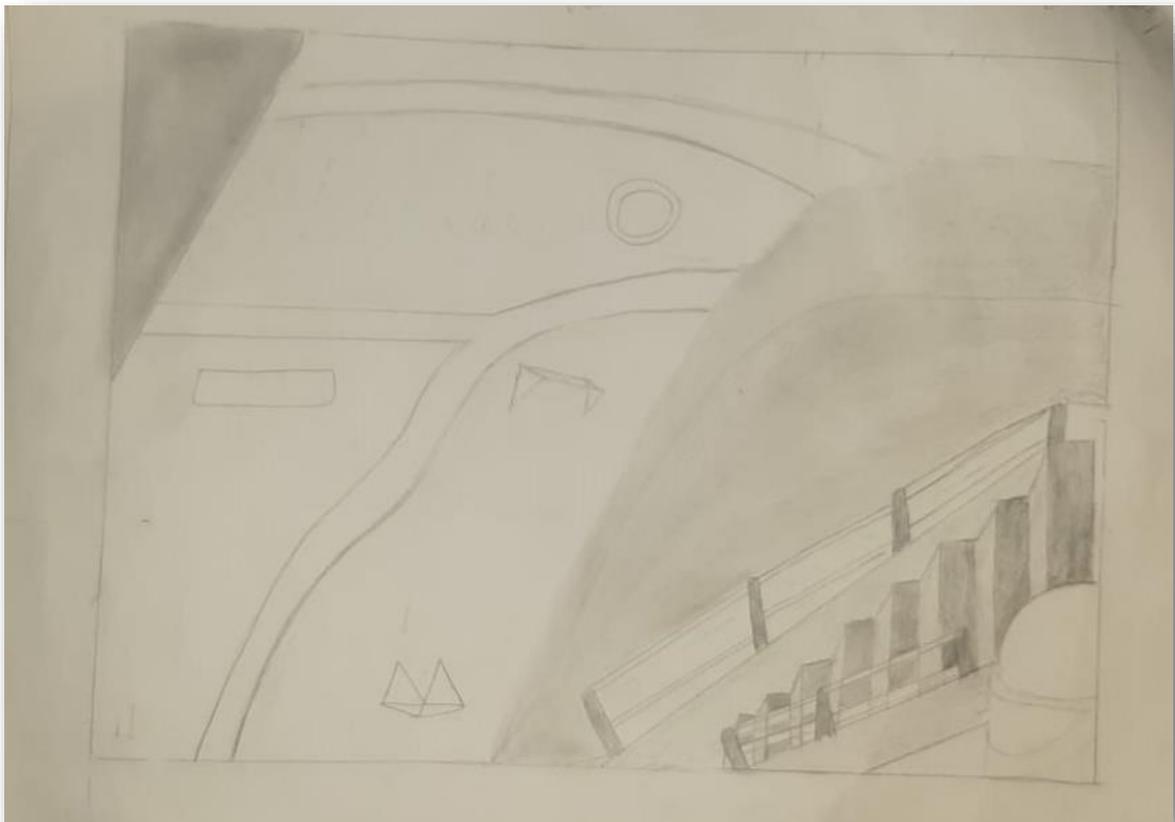
Nosso referido aluno acredita que através das artes, da leitura e da educação como um todo poderá desenvolver com solidez suas faculdades intelectuais, o que possibilitará uma mudança em sua situação de vida. Nesse contexto, Bamberger (1991) nos esclarece que:

A leitura favorece a remoção de barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através de promoção do desenvolvimento da linguagem

e do exercício intelectual e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo. (BAMBERGER, 1991, p. 11)

Quanto a comunidade onde vive, relata que o bairro surgiu como invasão de terras e por isso cresceu de forma muito desordenada, com ruas estreitas e de difícil acesso até mesmo para o transporte coletivo. O crescimento da população que se encontra em condição de vulnerabilidade social é um fator determinante para o aumento da criminalidade no local. Porém, o pupilo vê com bons olhos o fato de haver uns tantos campos de futebol e quadras poliesportivas nos arredores, pois a prática desportiva tem, assim como as artes, o poder do resgate social dos jovens e até mesmo dos adultos. Ao sair de casa para ir a escola, bem perto de onde reside, o estudante passa por uma escadaria próximo de um campinho de futebol e sempre vê a meninada fazendo seus gols.

Figura 67 – A Escadaria e o Campinho de Futebol



Fonte: Aluno 1

Para o nosso pupilo, a realização de torneios e competições condicionadas à matrícula escolar seria uma boa alternativa para que mais jovens buscassem, através da prática desportiva, ingressar no ambiente escolar. Como podemos observar na figura 67, logo à direita, a escadaria que conduz ao campinho de futebol e também serve como caminho alternativo para sua instituição de ensino.

Fundamentando a respeito da contribuição e importância da prática desportiva para o processo de ensino e aprendizagem de forma saudável, Silva (2019) ressalta que:

[...] a importância do esporte correlacionado a educação é importante, pois é por meio desta união que se pode abordar sobre práticas saudáveis que além da aquisição de conhecimento dos alunos sobre como é relevante praticar esportes, se pode ainda pôr em práticas algumas das ações esportivas, proporcionando aos alunos momentos de diversão e aprendizado. (SILVA, 2019, p. 7).

Artes, Educação, Esportes, todos nos trazem benefícios. Quando atuam de forma integrada, nos fortalecem mais ainda.

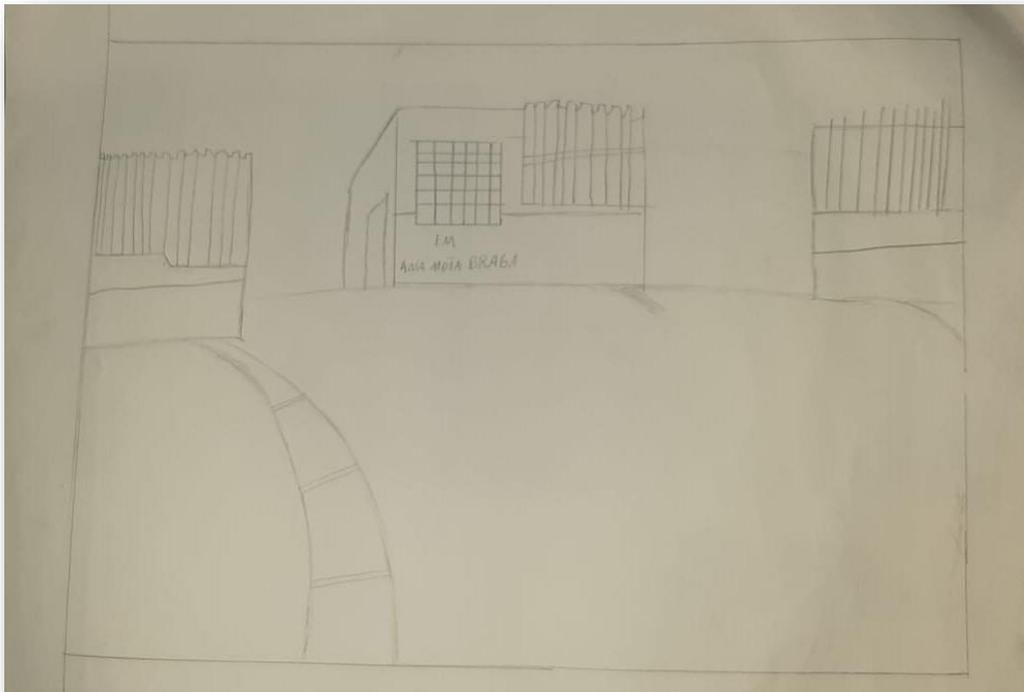
Para o Aluno 1, as artes estão para o esporte, sobretudo o desenho e a pintura estão para o futebol. Tudo é arte, cultura, lazer, de forma simples e saudável.

Figura 68 – Imagem Ilustrativa



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-10/>

Figura 69 – frente da escola



Fonte: Aluno 1

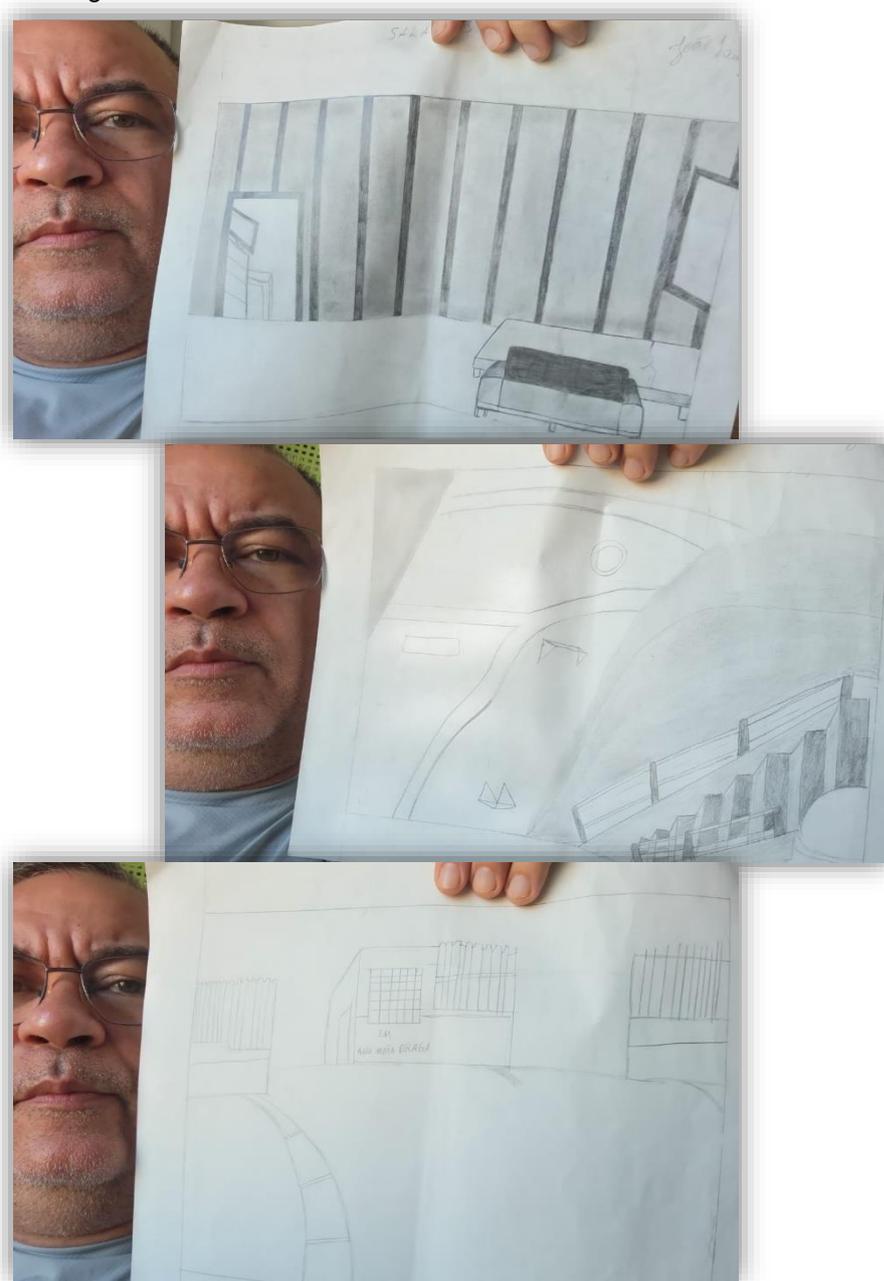
Por último, nosso aluno nos traz a imagem do portão de entrada de nossa escola. Conforme figura 70, a instituição é murada, com uma guarita bem no centro e dois portões largos para a entrada de alunos e conta ainda com um pequeno estacionamento para os professores. Em seu desenho (figura 69), enfatiza o detalhe que mais gosta, o letreiro com o nome da escola.

Figura 70 – a frente da escola



Fonte: O Próprio Autor

Figura 71 – Professor exibindo trabalhos do Aluno 1



Temos em nossa Escola quatro turmas de nono ano. Para esta fase de nossa pesquisa, foram selecionados criteriosamente dose alunos, sendo três de cada turma. Por suas razões pessoais, nem todos apresentaram seus trabalhos a tempo. A proposta era que todos se sentissem à vontade para fazer suas ilustrações relacionadas a si mesmos, a sua escola e comunidade, além de seus breves comentários, sua visão de mundo.

Durante o período de execução dessas atividades, os alunos sentiram a

importância de expôr, através de suas expressões estéticas, um pouco de sua visão pessoal sobre si mesmos, sua escola e comunidade, pois despertou neles, além de habilidades artísticas, o senso crítico a respeito do mundo que os cerca.

4 - CONCLUSÃO

Para os jovens estudantes, produzir algo que tem a ver com o mundo que os cerca, através da arte, é algo que os leva a outro patamar de consciência sobre si mesmos e como poderão estabelecer suas próprias metas e objetivos.

Então, aproveitamos esta prática de expressão gráfica para motivar os jovens estudantes a se expressarem através de seus desenhos e até mesmo por fotografias tiradas por celular para registrar partes de seu cotidiano e, assim refletirem como é a sua vida. Para assim, poderem se autoavaliar na intenção de desenvolver um pouco mais as suas visões de mundo; principalmente ao que estava relacionado a si próprios, à sua escola e à comunidade onde vivem.

Com essas ações também tínhamos a intenção de trazer à tona seus sonhos e ideais, seus projetos para o futuro, e lembrarem de problemas vividos em sua localidade para conjecturarem possíveis soluções.

Pelo fato de serem adolescentes, com no máximo quinze anos de vida, obviamente não podíamos cobrá-los de forma complexa e sim, da maneira que eles se sentissem à vontade na realização das atividades propostas.

Como fundamentação teórica, buscamos em nossa introdução trazer alguma informação sobre os primórdios da educação e das artes, bem como ambas interagem entre si e contribuem para o processo educacional, além de nos apoiar em escritos de autores que pudessem contribuir para esta pesquisa.

O que foi descrito no desenvolvimento desta pesquisa, partiu dos dizeres desses alunos, que, de forma voluntária e afável, se propuseram a participar e contribuir com o autor que vos escreve para o desenvolvimento desta obra, relembando atividades anteriores em arte óptica e produzindo seus desenhos conforme a habilidade e criatividade de cada um.

Várias reuniões entre professor e alunos foram realizadas para definirmos o que deveria ser feito. Para isso, foi realizada uma seleção criteriosa dos participantes. A princípio foram escolhidos dose estudantes; sendo que, por suas

razões pessoais, nem todos puderam de fato participar. Apenas sete seguiram junto com o autor até o fim.

Foram levantadas questões como o relacionamento do estudante com seu lar, sua escola e comunidade. Cada um descreveu, à sua maneira, de que forma buscam sentir-se à vontade para, por exemplo, desenvolver suas atividades escolares em casa, pois precisam muitas vezes ajudar nos afazeres domésticos, cuidar dos irmãos menores, etc.

Em relação à comunidade, eles levantaram questões como as condições de urbanização do bairro, saneamento, vulnerabilidade social de parte dos moradores, criminalidade, e também as práticas desportivas que, além de entretenimento, visam ocupar os jovens. Quanto à escola, cada um descreveu de que maneira interagem com a instituição de ensino e com o ambiente social escolar; todos demonstraram reconhecer a necessidade e os valores da Escola em sua formação social e profissional. Como consequência, expressaram seus interesses pelos estudos escolares, com ênfase nas artes.

Pelo fato de ainda serem muito jovens, não têm uma visão clara para levantar possíveis soluções para os problemas relacionados com a comunidade. Porém, demonstraram reconhecer que a Escola é o lugar onde se busca conhecimento suficiente para se ter visão de mundo e alcançar objetivos que possam solucionar diversas dificuldades.

A humanidade sempre viveu tempos difíceis, seja por catástrofes naturais, fome, guerras, escassez, conflitos culturais, e mais uma gama infinita de situações que de alguma forma abatem o homem. Porém, estas mesmas circunstâncias acabam se tornando a mola propulsora que o leva a solucionar suas causas. Para isto, o ser humano necessita cada vez mais de conhecimentos e experiências adequadas na busca de alcançar soluções que possam melhorar a sua qualidade de vida. Nessa busca, a Escola é, seguramente, um desses meios.

Reconhecemos que no Brasil, desde a infância, somos educados e treinados para o trabalho profissional produtivo. Neste ambiente, desde a tenra infância até a fase adulta, além de interação entre pessoas e o espírito de cidadania, buscamos adquirir habilidades que nos levarão a exercer profissões que facilitem a vida dos humanos.

Em destaque, lidamos nessa pesquisa com estudantes adolescentes do nível fundamental, mais precisamente do *nono ano*; naturalmente, eles sentindo a ansiedade e expectativa de logo ingressarem no ensino médio. Nessa fase da vida, estão saindo da infância, e imaginam que tudo existe em função deles mesmos, até atingirem uma etapa em que começarão a sentir o ‘peso do mundo’ e ficarem perturbados sem saber como lidar com os óbices da vida.

Através desta experiência me convenci que a arte é também útil para aguçar a imaginação criativa que pode estimular o jovem à percepção do seu próprio universo, possibilitando assim, que ele possa tirar melhor proveito desse paraíso.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando estamos em busca de alcançar um objetivo, certamente nos deparamos com inúmeros obstáculos, uns menores e outros quase intransponíveis. Não podemos aguardar as condições ideais para se começar algo, porque elas não vem. Devemos sim, ter iniciativa e foco naquilo que almejamos.

Na pesquisa aqui apresentada, lidamos com estudantes que passam por inúmeras situações, que certamente os desestimulam a continuar seus estudos. Porém, ninguém nasce com um roteiro pronto para seguir sua vida. É você mesmo quem vai estabelecer seu ponto de partida, estabelecer seus planos para alcançar suas metas e objetivos.

Nesse íterim, nossos alunos demonstraram que, apesar das dificuldades vividas em seu cotidiano e da imaturidade devida a pouca idade, apresentam uma visão aguçada do mundo que os cerca e acreditam que estudar é o caminho certo para alcançar dias melhores.

Através da arte produzida em seus desenhos, algumas fotografias e seus próprios relatos, os aprendizes trouxeram uma pequena amostra do seu dia a dia em seu ambiente familiar e sua relação com a escola e comunidade. Passamos a conhecer um pouco da realidade daqueles menos favorecidos e o que almejam para transformar suas vidas e alcançar um futuro promissor.

Como experiência e aprendizado pessoal durante a execução de todas as etapas desta singela obra, sinto-me agraciado pelos ensinamentos deixados

por meus alunos. Através deles, fortaleci ainda mais a certeza e convicção de que estudar ainda é o caminho mais seguro para alcançar qualquer horizonte, e a arte é o atalho mais belo.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 5. ed. [São Paulo] : Ática, [1991]. p. 7-106.

BARBOSA, A. M. **Síntese da Arte-Educação no Brasil: duzentos anos em seis mil palavras** Revista Polyphonia, 2016.

BARBOSA, A. M., 1936- **Tópicos Utópicos**/Ana Mae Barbosa.- Belo Horizonte: C/Arte, 1998. 200p.: 33il. p&b - (Arte & Ensino) ISBN: 978-85-87073-55-6 1. Arte - Estudo e ensino 2. Arte e educação. COO: 707 CDU: 7.071.5

BARRERA, S. H. A. **La educación artística en la educación básica**. Desarrollo profesional docente: reforma educativa, contenidos curriculares y procesos de evaluación, n. 2077, p. 69–78, 2016

BITAR, Marisa – **História da educação : da antiguidade a época contemporânea**/Marisa Bittar. – São Carlos : EdUFSCar, 2009

BONFANTE, Adriana Castro. et al. **Inserção Da Arte No Processo De Ensino-Aprendizagem No Contexto Do Ensino Fundamental**. p. 52–67, 2015

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15ª ed., Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995 ISBN 85-11-01046

DEWEY, John. **A escola e a sociedade: a criança e o currículo**. Lisboa: Relógio D'água, 2002.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

EDUCA, M. E. M. et al. **As Artes Visuais para uma aprendizagem interdisciplinar : Operacionalização em 1º Ciclo do Ensino Básico**. 2020.
FARO, I. **Educação para o meio ambiente**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2017.

FREIRE, P. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Editora Paz e Terra LTDA., Rua Rio Branco, 156 – 12º Andar, s/1222, Rio de Janeiro, 1967

LAMPERT, Jocielle. **Arte contemporânea, cultura visual e formação docente**. 2009. 159f. Tese (Doutorado Escola de Comunicações e Artes – ECA) Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor. – São Paulo: Cortez, 1994.

LUÍS, S. Universidade Federal Do Maranhão Centro De Ciências Humanas

Departamento De Artes Programa De Pós-Graduação Em Artes / Prof-Artes Mestrado Profissional Em Rede Evaldo Magno Anchieta Pereira O Ensino De Artes Visuais Com A Utilização Do Ambiente Virtual De. 2016.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOLINA-JIMÉNEZ, A. **El dibujo infantil: Trazos, colores e historias que nos hacen reflexionar y aprender**. Revista Electrónica Educare, v. 19, n. 1, p. 167–182, 2015.

MORAIS, Regis de. **O que é Ensinar?** São Paulo: EPU, 1986

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**, São Paulo: Cortez Brasília, DF : UNESCO, 2000.

MURRAY, E. J. (1986). **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Guanabara.

NASCIMENTO, T.A.S.: BARBOSA, M.L.de F. **A influência da escola e da família no estímulo à leitura na educação infantil**. In: BORBA, R; BOTLER, A. (Org.). Caderno de Trabalhos de Conclusão do Curso de Pedagogia . Recife: UFPE, 2006, v.1, p. 1. Disponível em:. Acesso em: 04 jan. 2016.

PROENÇA, G. – **História da Arte**. 16ª ed., Editora Ática, São Paulo-SP, 2005 ISBN 85 08 03244 7

PIMENTEL, G. Biblioteca escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PROSSER, E. S. **Arte, representações e conflitos no ambiente urbano: O Graffiti em Curitiba (2004-2009)**. Curitiba, 2009.

SANT'ANNA, R. Silva: **Quadros e livros – um artista caipira**. São Paulo: Edunesp, 1993.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009. (Educação contemporânea).

SCHMELKES DEL VALLE, S. **La desigualdad en la calidad de la educación primaria**. Revista Latinoamericana de Estudios Educativos (México), v. XXXV, n. 3–4, p. 9–33, 2005.

SILVA, Anderson Carlos da Cruz. **A importância do esporte no ensino da educação infantil**. 2019. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade Pitágoras, São Luís, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/25294/1/ATIVIDADE%2bDE%2bDEFESA.pdf>>

VERÔNICA, C. et al. **Metodologia neurocientífica-pedagógica aplicada à concepção de jogos para ativação das funções cognitivas de estudantes**

da educação básica. Jornada de Atualização em Informática na Educação, v. 8, n. 1, p. 1, 2019.